

# *SEXUALIDADE* SOB UM OLHAR ESPÍRITA



Louis Neilmoris

## **SEXUALIDADE SOB UM OLHAR ESPÍRITA**

**Louis Neilmoris**

© 2011 – Brasil

Distribuição gratuita em formato digital  
Pelo **Portal Luz Espírita**

*[www.luzespirita.org.br](http://www.luzespirita.org.br)*



*SEXUALIDADE*  
SOB UM OLHAR ESPÍRITA

**Louis Neilmoris**

# Índice

Prólogo – Convém ler — **pag. 5**

- 1 – Corpo e Espírito — **pag. 7**
- 2 – Fator bidimensional — **pag. 9**
- 3 – Reprodução orgânica — **pag. 12**
- 4 – O Espírito no corpo — **pag. 17**
- 5 – Função da sexualidade — **pag. 20**
- 6 – Sexo e prazer — **pag. 23**
- 7 – Celibato e Hedonismo — **pag. 28**
- 8 – Obsessão sexual — **pag. 32**
- 9 – Perversões e distúrbios — **pag. 37**
- 10 – Fisiologia material e espiritual — **pag. 41**
- 11 – Forças conscienciais — **pag. 45**
- 12 – Chakra genésico — **pag. 48**
- 13 – Sexo e mediunidade — **pag. 52**
- 14 – Homem versus mulher — **pag. 55**
- 15 – Sexualidade e ética — **pag. 58**
- 16 – Sublimação — **pag. 65**

Bibliografia — **pag. 70**

## Prólogo

### *Convém ler*

Sexualidade sempre foi um tema muito complicado para se falar, e ainda hoje continua sendo. Dizer o contrário é reduzir a importância de seus efeitos no cotidiano comum.

Para alguém se prestar a dissertar sobre sexo – ainda mais sob uma bandeira (neste caso, a do Espiritismo) –, preciso é que o sujeito seja uma de duas alternativas: a) ou muito evoluído, moral e intelectualmente, e sexualmente falando muito bem resolvido; b) ou demasiado atrevido.

Este que escreve não se encaixa na primeira opção.

A propósito, quem entre nós – ainda caminheiros no curso evolutivo – encontra-se em condições de se julgar superior às vicissitudes no que tange a este tema? Qual indivíduo está sob o pálio da autoridade para fazer julgamentos sobre o comportamento alheio, especialmente em matéria de sexualidade?

Foi justamente sobre esse assunto que o Cristo indagou sobre quem estaria apto a atirar sequer uma pedra!

Atente ao título da obra e tenha em mente que não está postado aqui a opinião definitiva da Doutrina kardecista – filosofia que este autor professa –, mas sim, a opinião de um mero espírita, pois ninguém está, isoladamente, autorizado a responder por toda a categoria.

Preciso lembrar que o Espiritismo é uma ciência de Espíritos: somos dessa categoria, mas por estarmos momentaneamente enclausurados na carne, entre os iniciados nela, figuramos mormente na posição dos menos informados de suas matizes, justamente pelas limitações físicas. Assim sendo, menos competência dispomos para dizer que “isto é assim” e “aquilo é daquele jeito”. O que forma a opinião espírita é a sua generalização, começando pela espiritualidade.

Desta forma, o foco aqui não é fechar a questão: ao contrário, é abri-la.

Pela relevância da questão sexual nos dias correntes, é imperioso que o meio espírita também se achegue na discussão e dê, na medida do possível, sua

contribuição para a informação dos que buscam uma formação e autoafirmação sobre a sexualidade. Não o sermão apontador (“faça assim...”, “não faça aquilo...”), porém, subsidiando as consciências com análises lógicas e concretas e exemplos positivos.

Somos herdeiros de séculos de um catecismo opressor, de uma educação repulsante (ou, total ausência de educação sexual), de uma cultura de intolerância e desamor, além disso, somos testemunhas de uma explosão de circunstâncias escandalosas, resultantes de um modelo que seguiu a errônea tática da minimização da potência sexual e aterrorização de mentes e corações.

O momento exige de todos nós um posicionamento mais racional e comprometido com a evolução humana. Para tanto, faz-se necessário uma abordagem holística, ou seja, abrangente, que considere fatores peculiares aos seres envolvidos. Além disso, que esse posicionamento seja envolvido com um sentimento de caridade, enlaçado com a ética cristã e que promova a renovação constante da esperança, para que efetivamente contribua com os indivíduos.

Não que seja a pretensão dos espíritas o epíteto de gurus e mestres, mas de certa forma, as pessoas costumam buscar a opinião segmentada para as questões. Os padres têm a opinião baseada no receituário católico; os pastores das igrejas protestantes observam a tradição das pregações típicas evangélicas; os sociólogos, psicólogos e sexólogos norteiam-se mais pela cartilha científica...

E quanto aos kardecistas...? Que rumo tomaremos?

O propósito desta obra não ditar esse ou aquele caminho, mas convidar cada qual a uma reflexão, de acordo com nosso olhar.

Que a Graça do Poderoso seja a nossa fonte de inspiração.

*Louis Neilmoris*

## Corpo e Espírito

“Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

**Jesus** (Mateus, 26:41 e Marcos, 14:38)

Nenhuma filosofia, religião ou disciplina científica poderia tratar melhor da sexualidade do que a Doutrina Espírita – se bem que podemos estender esta citação a todo e qualquer assunto. A explicação é simples: o Espiritismo se dedica a todos os questionamentos humanos, analisando paralelamente os condicionamentos dos dois planos: físico e espiritual.

Portanto, para começarmos as nossas análises, precisamos ramificar o estudo em duas vias: corpo e Espírito.

Não é fácil para um leigo ou mesmo para um novato nos conceitos espíritas construir um raciocínio separando a forma material da espiritual, uma vez que a crença tradicional é a de que, quando homem e mulher se unem intimamente e fertilizam um feto, destarte estão *criando* um novo ser vivo, sem distinção da essência corporal e consciência, tanto que, vulgarmente se diz: “fulano fez um filho com cicrana”. Os religiosos podem até contemporizar, alegando que é Deus quem dá a vida, mas no fundo, por circunstâncias naturais – segundo este entendimento –, os nascimentos estariam de fato subordinados à consumação sexual humana.

Há mesmo quem atrele até os traços fisionômicos à ligação afetiva. Por exemplo, o filho que se assemelhe corporalmente com seu progenitor estaria assim mais *apegado* ao pai. Na verdade, o Espiritismo nos diz que o filho que demonstra mais afeição pelo pai ou pela mãe, assim o faz por afinidade espiritual (por exemplo, por compartilharem das mesmas ideias e preferências,

por estarem por mais encarnações juntos, etc.).<sup>1</sup>

Para os mais desavisados, desde já vamos clarear as coisas: a condição humana é circunstancial e resultante do plano espiritual – que é a dimensão primordial, e onde está a vida plena. A existência na Terra, bem como em qualquer outro orbe material, é sempre transitória, podendo ser descrita como: nascer, crescer, definhar e morrer. O veículo físico é externo e provisório. O Espírito existe antes do corpo e sobrevive a ele; não precisa do corpo para existir (pois que sua existência plena é na dimensão espiritual); o corpo se fará necessário apenas quando o Espírito traçar sua temporada no mundo material, para fins de evolução moral e intelectual. Essa *viagem carnal* tem dia e hora para começar e findar.

Interessante acentuar ainda que *morte* não é antônimo de vida, mas sim de *nascimento*. Portanto, o contrário de morrer é nascer, estando esses fenômenos implicitamente restritos ao âmbito material – referindo-se somente e tão somente ao corpo físico. *Vida* não tem oposto, pois uma vez que o Criador gera um filho, este é para a infinidade dos tempos, logo, não haverá um acontecimento que se oponha àquele – a geração da vida espiritual. O oposto de *viver* seria o *não existir*, ou seja, uma acepção muito abstrata, pois desde que se cogite a não existência de algo, este já existe – ainda que na forma mental.

O nascimento do Ser inteligente – o Espírito – é invariavelmente “lá em cima”. As razões por que *descemos* ao plano material não serão tratadas aqui diretamente, contudo, só por esta definição, fica patente que o ser espiritual é independente da estrutura corporal de carne e osso<sup>2</sup>. A carne vem da carne (e transfere as características genéticas hereditárias), e o Espírito procede da espiritualidade.

“Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente.”

**Paulo** (I Coríntios, 2:12)

Não por acaso, Jesus fez essa separação ao se dirigir aos discípulos: “Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

---

<sup>1</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – questões 207 e 207a.

<sup>2</sup> O Espírito, desde seu nascimento, possui um corpo espiritual que a Codificação Espírita intitulou de **perispírito**. Trataremos mais adiante dele.



## Fator bidimensional

Pelo fator bidimensional na nossa existência – mundo espiritual e mundo material –, somos forçados a reconhecer que o processo sexual sofre uma inevitável divisão. Absolutamente, a sexualidade na vida humana é desigual do mecanismo equivalente a *do outro lado*. E por haver essa disparidade, deveremos estudar separadamente: sexualidade humana e sexualidade espiritual – se é que esta existe (veremos isso mais adiante).

Inevitavelmente, muitos hão de indagar, curiosíssimos: há atividades sexuais na dimensão dos Espíritos?

Anteriormente a Allan Kardec, a questão da sexualidade no mundo espiritual foi muito pouco explorada (será que era pecado querer saber sobre ela?). O resultado é que as informações são quase nulas. Até mesmo o Cristo se *esquivou* – digamos assim – de fornecer maiores esclarecimentos. Disse Jesus a Nicodemos: “Se vocês não creem quando falo das coisas deste mundo, como vão crer se eu falar das coisas do céu?”<sup>3</sup>

Numa certa ocasião, alguns saduceus propuseram a seguinte questão ao Mestre:<sup>4</sup>

“Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão. A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. Finalmente, depois de todos, morreu a mulher. Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela?”

Jesus respondeu: “Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu”.

---

<sup>3</sup> João, 3:12.

<sup>4</sup> Mateus, 22:25-30; Marcos, 12:20-25; Lucas, 20:29-36.

A resposta do Messias é complexa, mas nos deixa algumas pistas:

- a. Quando diz que os saduceus não conhecem as Escrituras, atesta que a interpretação simplista que faziam da vida espiritual não correspondia à essência da mensagem. Noutras palavras, a natureza espiritual estava muito acima da capacidade deles, que estavam ali para pôr Jesus à prova;
- b. Se aqueles homens brancos eram incapazes de uma interpretação literária, que dirá de absorver o poder de Deus, ou seja, do modo como o Pai estabeleceu e administra a vida espiritual;
- c. Jesus disse que homens e mulheres ressuscitarão como *anjos*, no sentido de que estarão desprovidos de gênero (masculino ou feminino). Agora, aqui é preciso ajuizar bem o contexto e entender o que significa de *ressurreição*. Essa vida nova seria em referência à seguinte reencarnação? Ou à estadia do Espírito na erraticidade?<sup>5</sup> Ou no estágio final da evolução, quando o indivíduo alcança sua perfeição?

Com a Codificação Espírita, ganhamos mais detalhes acerca da vida espiritual, inclusive sobre a sexualidade. Em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, por exemplo, o codificador postou na questão 200 a seguinte indagação aos colaboradores espirituais:

Os Espíritos têm sexo?

*“Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização física. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos”.*

Temos aqui a ratificação do que disse Jesus sobre o sexo dos Espíritos e sobre a inexistência dos gêneros – pois que ser macho ou fêmea é uma característica física. No entanto, está claro que, pela resposta da espiritualidade, esse *não* está condicionado à nossa aptidão interpretativa. Ou seja: as relações não são como nós pensamos (igual ou parecido como o que se passa no plano material), deixando em aberto a possibilidade de outra natureza sexual – a da dimensão espírita.

Claro que o codificador não pôde aprofundar todos os assuntos a ponto de esgotá-los, ao que o próprio dissertou explicando a todos um caráter basilar da doutrina que é o de ser uma ciência, investigativa e progressiva. E eis que a

---

<sup>5</sup> **Erraticidade:** período entre uma e outra reencarnação, em que o Espírito experimenta a vivência numa dimensão espiritual.

carruagem prosseguiu! Pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier, fomos presenteados com novas e valiosas contribuições. Entidades como Emmanuel e André Luiz abriram uma janelinha do mundo dos Espíritos para nos mostrar um pouco do cotidiano nas dimensões mais acima, clareando nossas ideias.

Sobre esses fachos de luz é que cuidaremos de analisar na sequência deste livro, lembrando que, ainda assim, temos muito o que descobrir. Com a graça de Deus e a colaboração dos amigos espirituais, tocaremos essa carruagem.

E somente com o Espiritismo podemos traçar, com propriedade, um estudo paralelo – corpo e Espírito – frente à sexualidade, para depois criar uma síntese efetiva, pois, durante séculos, fé e razão, religião e ciência têm brigado pelo domínio intransigente da questão.

## Reprodução orgânica

“Mas vocês, sejam férteis e multipliquem-se, espalhem-se pela terra e proliferem nela.”

(Gênesis, 9:7)

Durante milênios, o processo natural da reprodução humana foi unicamente através do contato íntimo entre o homem e a mulher, fecundação natural, gravidez e o parto pelo canal vaginal.

A primeira intervenção humana de forma metódica deu-se com a operação cesariana<sup>6</sup>. A cesárea foi criada para retirar o feto quando ocorrem distócias (complicações na evolução do trabalho do parto).

A terapia de inseminação artificial foi outra grande revolução da Obstetrícia<sup>7</sup>, de forma que, com essa técnica, atualmente é possível uma mulher ficar conceber um filho sem nenhum contato sexual e até dar à luz (por cesárea), inclusive mantendo intacto o hímen (conservando a virgindade).<sup>8</sup>

A terceira revolução foi promulgada com a técnica de clonagem. Por ser muito recente, ainda provoca forte discussão ética, sendo disparadamente a mais polêmica de todas as citadas aqui.

Além disso, há que ser destacado o papel da incubadora no auxílio dos bebês prematuros.

Polêmicas à parte – por enquanto –, todos esses processos vieram trazer inestimáveis benefícios. Na Antiguidade, por conta de complicações no

---

<sup>6</sup> Popularizou-se uma associação do nome **cesárea** com **Júlio César**, além da lenda de que esse imperador romano teria mandado cortar a barriga da esposa grávida (supostamente com dificuldades de dar à luz), com o objetivo de resgatar a vida da criança, ainda que sacrificando a mulher. No entanto, o vocábulo deriva-se do verbo **caesum**, que significa **cortar**, do qual também surgiram as versões estrangeiras para a palavra **tesoura**: **ciseaux** (em francês) e **scissors** (inglês). Há registros históricos dessa prática antes do César.

<sup>7</sup> **Obstetrícia**: ramo da ciência que trata da reprodução na mulher, abrangendo a gestação, o parto e o pós-parto.

<sup>8</sup> Os primeiros casos bem sucedidos de fertilização artificial datam do final do século XVIII, através de um médico inglês chamado **Hunter**. Mas os resultados substanciais vieram com a técnica **in vitro**, a partir da década de 80 do século XX.

trabalho de parto, era altíssima a taxa de mortalidade de mulheres e crianças, sem contar as eventuais sequelas aos sobreviventes dos dramas relacionados.

De qualquer forma, só pelo fato de a ordem natural (reprodução pelo ato sexual e parto vaginal) ter sido quebrada, ficou aberto o precedente para novas e novas descobertas. A conclusão óbvia é que, o processo reprodutivo do corpo humano percorre um caminho evolutivo, tal como a própria máquina corporal. Não há paradigma inquebrantável, nem sobre o processo reprodutivo e nem sobre qualquer aspecto humano, pois a vida carnal é transitória e todo o que lhe envolve está sujeito à reformulação.

Se no princípio não era como se segue hoje, logicamente, podemos concluir que outras transformações estão em curso.

Entretanto, se nos maravilhamos hoje com o avanço da ciência, pelas suas inimagináveis descobertas, muito mais nos abismamos com a ignorância e atraso das mentes em geral, que são sempre propensas ao pessimismo e o preconceito. É o que se constata diante as contribuições da Medicina, Genética, Ginecologia, etc. A concepção comum é o da teoria geocêntrica (que supõe a Terra ser o centro do Universo), que esta vida matéria seja a primordial, que as leis naturais – as que se enxerga como sendo as verdadeiras leis – são perfeitas e, portanto, não devem ser modificadas, pois isto é absorvido como uma ofensa ao Criador.

Nesse censo comum, mesmo os que depositam todas as suas expectativas na vida espiritual, a concepção é a de que na Terra tudo está consumado, sendo então o momento de simplesmente tocarmos o barco e esperar o apocalipse. Ou seja, abaixo o progresso!

Estabeleceu-se então a interpretação literal do “castigo” divino a Eva, estendendo-se a todas as mulheres:

À mulher, ele declarou: “Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará”.

(Gênesis, 3:16)

No entanto, eis que surgiu a Terceira Revelação e a mensagem do itinerário evolutivo que nos cumpre tomar, individualmente e coletivamente, arrastando-nos à concepção da responsabilidade que temos de promover – por nós mesmos, a nossa *salvação*. E esta jamais deve ser debitada à posteridade ou às nossas próximas reencarnações, mas sim, dever ser continuada, já que essa linha de progressão teve início desde que aqui a Humanidade foi colocada.

No que diz respeito à reprodução humana, as promessas são tantas que assustam até os mais progressistas. Há mesmo quem vislumbre – e para um futuro breve – a encomenda de um bebê, com uma pré-formatação das características orgânicas (gênero, cor da pele, dos olhos e dos cabelos, altura e peso, isenção de deficiências físicas e vitalidade) e sem que a mulher se ocupe de arrastar um barrigão por nove meses, ou tenha que passar pelas dores de contrações do parto.

No programa Pinga-Fogo<sup>9</sup>, Chico Xavier foi questionado sobre o tubo de ensaio e mecanização dos métodos reprodutivos, ao que o médium respondeu:

“Há tempos quando comparecemos num programa de televisão aqui mesmo em São Paulo, foi aventada essa questão do tubo de ensaio. E com a assistência do Espírito de Emmanuel, declaramos que o poder da Ciência é infinito, porque a Ciência está credenciada pela misericórdia, pela sabedoria de Deus (...). Então nós não podíamos duvidar de que a Ciência chegaria a esta realização. Mas indagamos quanto ao amor de que a criança necessitaria ou necessitará (...). Por exemplo: Nós teremos o tubo de ensaio e teremos todo o equipamento de recursos para que o nosso corpo seja tão sadio, tão robusto quanto possível. E o amor, o amor dos pais, o amor da família? Perguntávamos de nós. Mas os espíritos amigos em entendimento conosco nos últimos tempos, afirmam que esse assunto está sendo cogitado no mundo espiritual com muito interesse (...). É possível que a Divina Providência esteja mesmo promovendo a confecção do tubo de ensaio na Terra, para que a reencarnação possa se realizar sem tantos sacrifícios da mulher. É possível que a mulher esteja se aproximando de uma época em que ela também será exonerada da carga de sacrifícios que a maternidade impõe, conquanto nós estejamos convencidos de que a maioria de milhões de mulheres de todo o planeta se sinta imensamente feliz com a maternidade. Mas é possível que o tubo de ensaio para que o homem e a mulher não fiquem na Terra diante de Deus como criaturas em delicto permanente — vamos dizer — perdoem-me estas palavras assassinando crianças. Nós sabemos que nações de vanguarda estão legalizando o aborto, não vamos declarar nomes, isso seria injuriar povos que nós amamos e respeitamos muito. Mas é possível que o tubo de ensaio venha mais tarde como uma complementação para que os filhos de Deus que venham nascer na Terra, todos eles dignos do nosso maior respeito e do nosso máximo carinho, sejam então recebidos por pais e mães responsáveis, que possam realmente amá-los, que possam pedir o nascimento desses filhos a governos magnânimos, que ajudem a questão demográfica, governos que possam realizar estatísticas adequadas e aceitar novos filhos entre os seus tutelados, permitindo que esses pais responsáveis possam receber os filhos de Deus, que somos nós todos. Nesse sentido digo de coração, pessoalmente, falo isso porque os Espíritos mantêm essa opinião em entendimentos conosco. Agora, pessoalmente, digo, que se minha

---

<sup>9</sup> Produzido pela extinta TV Tupi, em 1971.

mãe, em seu infinito amor, em sua fé religiosa tivesse tido medo de mim, eu não sei onde é que eu estaria”.<sup>10</sup>

Não obstante a preocupação – justa, aliás – com a questão afetiva entre pais e filho, Chico reconhece o valor da ciência e, mesmo em tempos tão áridos para os divulgadores espíritas, ele ressalta a possibilidade de convênio entre cientistas e espiritualidade, na elaboração de um melhor programa de reprodução e, por conseguinte, uma melhor condição de vida – especialmente às mulheres.

Não tardou para que o assunto voltasse à tona naquela mesma noite de sabatina: o apresentador do Pinga-Fogo, indaga<sup>11</sup>

**Almir Guimarães** – Carlos Alexandre Cavalieri está no auditório, com base na sua explicação da criação, de uma vida em tubo de ensaio pergunta: 1) Como se daria a ligação pelo Espírito; 2) O novo ser nasceria sem as neuroses provocadas por possíveis desentendimentos entre os pais; 3) Como se manifestaria o amor maternal e filial se ele se inicia normalmente na fase uterina?

**Chico Xavier** – Os Espíritos amigos nos dizem que o problema, por exemplo, do complexo de Édipo e as derivações dele que nós chamamos de complexo de Electra, foram inicialmente estudados por Freud e que hoje são desenvolvidos por uma plêiade brilhante de cientistas da psiquiatria e da análise. Esses fenômenos podem ser perfeitamente estudados com muita segurança e com muito êxito à luz da reencarnação. E nós vamos compreender que precisamos hoje da psiquiatria e da análise porque as nossas ligações afetivas na Terra quase até agora têm sido filiadas a um amor muito selvagem. Nós nos queremos uns aos outros dentro, vamos dizer, das peias da consanguinidade ou das peias da afetividade com um espírito de egoísmo que vai ao superlativo da absorção, de modo que a psiquiatria e a análise vão nos ajudar no mundo, em nome da providência divina a nos estudarmos e a estudar esses vínculos para depois voltarmos a esses mesmos vínculos com um amor mais educado. Então se formos dignos de receber o tubo de ensaio como sendo um claustro materno estruturado pela Ciência, vamos esperar que no tubo de ensaio a reencarnação se faça com muito mais facilidade para as garantias de saúde do Espírito reencarnante, porque nós, como Espírito reencarnante na Terra, estaremos libertos de muitos traumas que acontecem em nossa condição de vida embrionária, quando na companhia mais íntima de nossa mãezinha sobre a Terra. Mas, a vinculação do amor não terminará nunca porque o amor é a presença de Deus. O amor continuará a nos unir, uns aos outros, para sempre e nós nos amaremos cada vez mais. Agora, vamos educar o amor porque não temos sabido amar uns aos outros conforme Jesus nos amou.

Podemos destacar neste segundo apontamento, um Chico mais bem acomodado para aprofundar a questão. E para melhor concebemos sua linha de

---

<sup>10</sup> Ver o livro “PINGA-FOGO”, Editora Edicel – “As crianças do tubo de ensaio”.

pensamento, convém inverter a posição das sentenças acima e fazer uma subordinação geral a partir da última oração: “Vamos educar o amor...”, pois havendo esse sentimento, na sua pureza essencial, “o amor continuará a nos unir (...) porque o amor é a presença de Deus...”. Diante disso, ganharemos benefícios, pois “(...) estaremos libertos de muitos traumas que acontecem em nossa condição de vida embrionária (...). Então se formos dignos de receber o tubo de ensaio como sendo um claustro materno estruturado pela Ciência, vamos esperar que no tubo de ensaio a reencarnação se faça com muito mais facilidade para as garantias de saúde do Espírito reencarnante”.

A questão ética ficou bem exposta aqui: não é o laço físico (o fato de a mãe carregar seu bebê na barriga) que estabelece absolutamente as afinidades entre os Espíritos, mas sim o amor (sentimento presente e inerente ao Ser espiritual, que é totalmente independente do corpo), do contrário, onde estaria o amor paterno?

Quando o médium citou Freud, recordando suas teorias (complexo de Édipo e complexo de Electra), foi para desvincular da carne os atributos que são do Espírito. Ou seja, os conflitos, virtudes e declínios morais não estão no código genético, mas nas experiências, traumas e casos não resolvidos de vidas passadas: “Esses fenômenos podem ser perfeitamente estudados com muita segurança e com muito êxito à luz da reencarnação”.

Importante frisar ainda o espírito agregador – próprio do que o espírito verdadeiro deve ter – que Chico mostra quando convoca a união das inteligências e doutrinas: “E nós vamos compreender que precisamos hoje da psiquiatria e da análise porque as nossas ligações afetivas na Terra quase até agora têm sido filiadas a um amor muito selvagem”. Isso implica que o Espiritismo deve estar aliado a todas as correntes científicas, embora se conserve independente – seja parceiro, mas não subordinado –, por certo que está claro que o seu caráter inicial é o de ciência, diferenciando-se das demais cátedras por abranger seu escopo ao infinito, enquanto que as ciências humanas limitam-se ao habitat humano e são submissas às regras e ferramentas físicas.

De igual maneira que o processo reprodutivo percorreu e ainda percorre a estrada do progresso (ver: **EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS**, ditado por André Luiz e psicografado por Chico Xavier e Waldo Vieira), devemos crer que a questão do comportamento sexual segue se transformando.

---

<sup>11</sup> Ver o livro “PINGA-FOGO”, Editora Edicel – “Os problemas da sexualidade”.



## O Espírito no corpo

Unindo ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?

*“A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como a roupa é do corpo.*

*Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual”.*

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 367)

Quando queremos um carro novo, dirigimo-nos a uma concessionária, efetuamos o pedido e aguardamos a entrega, conforme as disposições do estoque. Em nossas mãos, o carro é no trânsito como uma extensão nossa, embora veículo e motorista sejam coisas distintas.

Semelhante ao exemplo supracitado, o processo de união do Espírito com um corpo não se dá fortuitamente, mas ao contrário, mediante um planejamento metucioso – quase sempre com a direta participação do indivíduo que irá *descer* ao mundo material.<sup>12</sup>

Agora, cabe aqui perquisições pertinentes: de alguma maneira o carro modifica o comportamento do seu condutor? A qualidade do carro, por exemplo, é capaz de alterar seu humor? As condições das vias e o tráfego não interferem nas sensações de quem o manobra?

Readaptando as questões: o corpo exerce influência sobre o Espírito destinado à nele reencarnar?

Quanto a isso, Kardec consultou os Espíritos amigos da Codificação<sup>13</sup>, obtendo a seguinte síntese: matéria é matéria e guarda as propriedades peculiares a ela (aspectos orgânicos), enquanto que o ser pensante é Espírito – que é quem acumula a inteligência, as virtudes e manifesta os sentimentos. Todavia, para manifestar suas habilidades no mundo material, o Espírito depende da organização corporal – uma limitação, portanto. Além disso, a

<sup>12</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – questões 184 e 184a.

<sup>13</sup> Idem – questões 367 a 370a.

qualidade dos órgãos caracteriza o quanto as habilidades podem ser exercidas: dirigir um fusca não é o mesmo que pilotar uma Ferrari, certo?

Em matéria de sexualidade, por exemplo, o indivíduo que veste um corpo sadio e bonito (segundo os padrões da estética em voga) fica mais propenso às *tentações da carne*, não? Uma moça *sarada* é muito mais cortejada e, portanto, sofre um maior arrastamento à consumação banal do sexo. Isto caracteriza uma influência material sobre o Espírito, e a literatura espírita é farta de exemplos em que o encarnante – participando da programação reencarnatória – modela um corpo menos avantajado, por saber de suas fraquezas.

E a lei da hereditariedade?

Funciona com inalienável domínio sobre todos os seres em evolução, mas sofre, naturalmente, a influência de todos aqueles que alcançam qualidades superiores ao ambiente geral. Além do mais, quando o interessado em experiências novas no plano da Crosta é merecedor de serviços *intercessórios*, as forças mais elevadas podem imprimir certas modificações à matéria, desde as atividades embriológicas, determinando alterações favoráveis ao trabalho de redenção.

(MISSIONÁRIO DA LUZ, (André Luiz) Chico Xavier– Cap. 12)

Vemos aqui a complexidade das leis naturais: o fato de fulano nascer bonitinho e beltrano vir deficiente não se processa como por um sorteio da Natureza para ver “quem vem como...”, porém, obedecendo a critérios que nem a ciência clássica nem as demais filosofias diferentes da Doutrina Espírita compreendem. A Genética continua funcionando e a interferência espiritual (na elaboração do corpo do reencarnante) está dentro das próprias leis genéticas, que permite um universo de possibilidades, pelas combinações de genes. Não há aqui arbitrariedade, nem mágica e nem milagre: pertence às prerrogativas naturais.

A organização celular obedece às leis de atração (magnetismo), pela ação do princípio vital<sup>14</sup>. Mas essa ação não é acidental e aleatória: obedece elementarmente a uma força inteligente. Não é o princípio vital que é inteligente, mas quem o coordena – Deus.

É fundamental levar em conta o papel do perispírito no sistema de ligação alma-matéria: esse corpo espiritual sofre mutações naturais ao longo das reencarnações e, quando na sua acoplagem a um novo corpo material, exerce certa influência na estrutura física, contribuindo na moldagem genética

---

<sup>14</sup> Ver: cap. IV de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec.

do veículo carnal.

Em **MISSIONÁRIOS DA LUZ**, pela psicografia de Chico Xavier, André Luiz relata uma série de dados envolvendo o processo reencarnatório do Espírito Segismundo – informações riquíssimas para nosso crescimento espiritual, afinal, somos testemunhas oculares da maravilhosa bênção que o Senhor nos concede com o desembarque diário de milhares de Espíritos, caminheiros da estrada evolutiva.

Para não nos tornarmos prolixos e nem cairmos em digressões, vamos pontuar alguns itens, que julgamos conveniente para melhor prosseguirmos com nosso foco:

A criação do veículo corporal é uma operação orgânica (depende da organização física), embora seu desenvolvimento genético esteja submetido à elaboração inteligente (por parte dos Espíritos encarregados no processo reencarnatório). Entretanto, a confecção do corpo não implica na imposição da vida: o corpo sem a alma (Espírito encarnando) nada mais é do que uma máquina de carne, osso e afins. A ciência poderá construir em laboratório um perfeito envoltório carnal, mas sem a *fecundação espiritual*, ele não vingará.<sup>15</sup>

Para cada corpo, um Espírito. Nem mesmo gêmeos univitelinos<sup>16</sup> têm nada de especial que os demais irmãos.

A união do Espírito com o corpo começa na concepção (fecundação do espermatozoide no óvulo) e se completa no nascimento (quando passa a ser chamada de *Alma*). Durante a gravidez, o Espírito passa por um estado de perturbação, perde gradativamente a consciência e sua memória se ofusca. A ligação física ocorre por um laço fluídico.<sup>17</sup>

Importante salientar que esse procedimento natural frequentemente é gerador de traumas – tanto para a genitora como para o reencarnante –, muitos dos quais, implicam no futuro comportamento sexual do indivíduo.

Por isso, ressaltamos: a sexualidade precisa ser muito bem avaliada, sob todos os aspectos.

---

<sup>15</sup> Ver: **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, Allan Kardec – questões 136a a 138.

<sup>16</sup> **Gêmeos univitelinos**: o óvulo, fecundado por um só espermatozoide, se divide e gera duas crias – os gêmeos idênticos –, geralmente numa mesma placenta e sempre com o mesmo sexo.

<sup>17</sup> Ver: **MISSIONÁRIOS DA LUZ**, (André Luz) Francisco Cândido Xavier – cap. 12 a 15 ; **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, Allan Kardec – questões 344 a 356.

## Função da sexualidade

Ainda há quem defenda que o sexo seja puramente para a função de procriação. Se assim fosse, considerando os métodos atuais de fertilizações artificiais, o ato sexual teria deixado de ser imprescindível. Sua prática passaria a ser então supérflua.

Pior, a educação tradicional fundou uma série de tabus, empurrando o ato sexual para o campo do que é pecaminoso, vergonhoso, proibido e demoníaco. Sem contar as lendas...

A tal maçã de Eva (o fruto proibido do Éden) seria o sexo? <sup>18</sup> -- e olha que a Bíblia nem cita exatamente qual era essa fruta que Deus colocou bem no meio do jardim e estabeleceu que não fosse tocada. Certamente que não se referia à relação sexual, pois *naquele tempo* não havia outra forma de proliferar a raça senão pelo contato mais íntimo; e anterior à queda da mulher, o Senhor já havia instituído a união conjugal:

“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”.

(Gênesis, 2:24)

Na Antiguidade, para imprimir terror aos que eram acometidos por sonhos eróticos, ensinava-se que aquele que alimentasse o instinto sexual seria visitado por uma espécie de vampiro do sexo: íncubo ou súcubo<sup>19</sup>: segundo esse mito, íncubo é um demônio masculino que visita as mulheres que dormem com pensamentos *promíscuos*, para tentá-las ao ato sexual, por onde eles sugam as energias dela, não raro até arrancar-lhe a vida; o súcubo é a versão feminina da

---

<sup>18</sup> Ver Gênesis 3.

mesma espécie do referido demônio.

Os ensinamentos espíritas nos levam a uma melhor reflexão. André Luiz nos diz: “(...) o Instinto Sexual não é apenas agente de reprodução entre as formas superiores, mas, acima de tudo, é o reconstituente das forças espirituais, pelo qual as criaturas encarnadas ou desencarnadas se alimentam mutuamente, na permuta de raios psíquico-magnéticos que lhes são necessários ao progresso”.<sup>20</sup>

A citação é demasiada profunda. Poderemos em pílulas:

- a) O instinto sexual não é apenas agente de reprodução: a função da sexualidade é mais que conservar a espécie humana.
- b) Segundo André Luiz, o ato sexual é, *acima de tudo*, o reconstituente das forças espirituais: a função sexual concentra-se primeiramente no âmbito espiritual.
- c) Encarnados e desencarnado se alimentam mutuamente: as duas dimensões se cruzam e seus habitantes são ao mesmo tempo ativos e passivos nessa solidariedade. Está patente aqui que há relacionamento sexual entre Espíritos – embora seja de outra configuração.
- d) Permuta de raios psíquico-magnéticos: as energias que almas e Espíritos trocam são de origem psíquica, ou seja, provém da criação mental – não são forças físicas e nem oriundas da matéria – e são magnéticas, quer dizer, forças atrativas, que exercem influência de pessoa para pessoa.
- e) Esses raios são necessários ao progresso: para entendermos melhor essa *necessidade*, convém ler o parágrafo seguinte, escrito pelo autor espiritual, contido no mesmo livro:

Os Espíritos santificados, em cuja natureza superevolvida o instinto sexual se diviniza, estão relativamente unidos aos Espíritos glorificados, em que descobrem as representações de Deus que procuram, recolhendo de semelhantes entidades as cargas magnéticas sublimadas, por eles próprios liberadas no êxtase espiritual.

(EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, (André Luiz), Chico Xavier e Waldo Vieira)

Na sublimação do sexo, os Espíritos santificados (os que estão aperfeiçoando o instinto sexual) se unem aos Espíritos Glorificados (aqueles que percorreram a estrada evolutiva e chegaram à perfeição) e descobrem o

---

<sup>19</sup> Ambos os termos se originam do latim e têm relação com *prostituição*: “*cubus*” é equivalente a “deitar” e “eu deito”; *incubo* = deitar por cima (prostituto, ativo); *súcubo* = deitar por baixo (prostituta, passiva).

<sup>20</sup> EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira – Cap. XVIII, “Alimento espiritual”.

que eles entendem por Deus.

Portanto, o Altíssimo também se deixa ser encontrado pelo sexo.

É fato que a ciência humana já quebrou o caráter de imprescindibilidade da inseminação normal (pela penetração sexual) – uma vez que a fertilização pode ser feita mecanicamente. Noutras palavras, a raça humana não precisa mais praticar sexo para preservar sua espécie – como certos pensamentos impunham. Muito embora, a intimidade sexual continua vigorando nesse processo, e podemos dizer que cumpre bem essa função. Conclusão: também é da sexualidade a encargo da procriação, e ainda será assim por algum bom tempo.

Cuidemos então de averiguar a questão sensorial da sexualidade.

## Sexo e prazer

Com que fim Deus colocou atrativos no gozo dos bens terrenos?

*“Para instigar o homem ao cumprimento de sua missão e para experimentá-los por meio da tentação”.*

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 712)

Não sendo apenas uma operação mecânica – intrínseca ao organismo fisiológico –, a sexualidade envolve igualmente atributos espirituais: instinto, emoção e racionalidade.

André Luiz nos diz que “o sexo é uma fonte de bênçãos renovadoras do corpo e da alma”, ao mesmo passo em que nos admoesta:

*Distinguir no sexo a sede de energias superiores que o Criador concede à criatura para equilibrar-lhe as atividades, sentindo-se no dever de resguardá-la contra os desvios suscetíveis de corrompê-la.*

(CONDUTA ESPÍRITA, (André Luiz) Waldo Vieira – Cap. 34: “Perante o corpo”)

Em seu livro **O ESPÍRITO E O TEMPO**, o filósofo José Herculano Pires traça um rascunho teórico da evolução dividindo em fases os estágios pelos quais os Espíritos percorrem para chegar à perfeição reservada a todos os seres: essas fases são:

- **Tribal:** vida primitiva;
- **Agrícola:** ensaio da vida social em pequenos grupos;
- **Civilizada:** amplo relacionamento social;
- **Profética:** primeiros conhecimentos e experimentações da vida espiritual;
- **Espiritual:** sublimação.

Na fase tribal, o que impera é o instinto e tudo é basicamente sobrevivência (comer, beber e dormir). O desabrochar da inteligência desperta

o desenvolvimento dos gostos e promove os primeiros ensaios para a convivência coletiva, isso já é particular da vida agrícola, quando os homens começam a somar forças para projetos comuns. Quando a inteligência está bem elaborada, vem a fase da civilização e das grandes empreitadas dentro da dimensão material. Na fase profética, ou fase mediúnica, os indivíduos tomam ciência das *coisas do alto* e efetivamente se relacionam com elas, favorecendo que as tendências e aptidões espirituais (que este ser acumulou ao logo de suas reencarnações) possam lhe influenciar mais fortemente. Quando o Espírito se guiar mais pelos anseios espirituais do que pelas influências carnis, então entra na fase de perfeição.

Poeticamente, Léon Denis sintetizou a evolução assim: “(...) Na planta a inteligência dormita; no animal ela sonha; só no homem acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente (...)”.<sup>21</sup>

A trajetória percorrida pela sexualidade nessa estrada evolutiva parte do instinto, passa pela emoção e desemboca na razão. No primeiro momento, limita-se à função fisiológica – reprodução humana; na fase seguinte, ela é explorada pelo sensorial – prazer; e seu término está na sublimação que a racionalidade proporciona ao ser aperfeiçoado. Não se trata de uma razão crua e sem sentimento, mas uma relação harmoniosa de consciência (saber fazer o bem) com felicidade (gostar de fazer o bem).

Na aurora da evolução humana, o instinto sexual nos sugere uma operação animal, na qual observamos duas características:

- 1) A excitação fisiológica dos hormônios impele os seres ao sexo, tal como a sede impele o homem a beber água. No estado mais primitivo – quando a inteligência e o livre-arbítrio são menos desenvolvidos –, a saciedade é o limite, ou seja, bebe-se a quantidade suficiente para satisfazer as necessidades orgânicas;
- 2) Preocupação natural em continuar a espécie, movido pela necessidade mútua entre os seres – o que caracteriza o sentimento inato do homem em temer a solidão.

---

<sup>21</sup> O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR, Léon Denis – cap. IX. Observação: circula no meio espírita uma máxima em cima dessa dissertação de Léon Denis, dizendo: “A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem”. No entanto, podemos notar a crucial diferença entra as citações, destacando que o filósofo francês não cita o reino mineral (representado aqui pelo objeto “pedra”). Admitir que o princípio inteligente (simbolizado pela alma) percorre o estado puramente material (reino mineral) é forçar que toda cada elemento material também chegará ao estado de individualização e se tornará um Espírito. Porém, pensamos que os elementos materiais são gerados pelo princípio material; enquanto que os seres espirituais surjam do princípio espiritual – que é distinto do outro, conforme lemos no cap. II de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, de Allan Kardec.



E é justamente a socialização que inicialmente molda o comportamento sexual. Na necessidade de viver em sociedade – ainda que em um reduzido grupo – obriga os indivíduos a confrontarem suas tendências. Daí nasce o aprendizado intelectual e moral.

Ocorre que nesse processo de *despertar-se*, o conhecimento não é acompanhado pela ética no mesmo passo, o que implica em o comportamento sexual poder – como frequentemente ocorre – descambar para uma infinidade de conflitos, sempre nascentes do egoísmo.

Desde quando a consciência começou a fazer opções, toma rumos particulares que, colocados no meio comum, são confrontados com as escolhas dos demais ao seu redor. Nisso é que podemos dizer que cada reencarnante nasce com uma *herança*, ou seja, uma cultura implantada no meio social em que ele desembarca, a qual ele de antemão terá que sopesar com suas próprias tendências – trazidas das experiências anteriores.

Em matéria de sexo, então, as composições culturais variam muito, sem que possamos ter a pretensão de achar uma só, nos dias correntes, que sirva de referência para toda a Terra – embora não falte moralistas de plantão.

Entre *instinto* e *inteligência* há matizes difíceis de serem demarcados, bem como entre *necessidade* e *vontade*. Em seguida, vamos pôr em questão a relação envolvendo *vontade* e *razão*.

A Natureza, que é perfeita em suas disposições, precisou colocar no ato necessário do sexo o artifício do gozo para instigar o homem ao cumprimento de sua missão e para experimentá-los por meio da tentação<sup>22</sup>. Com efeito, temos aqui dois propósitos divinos: influência e prova. Por isso a maçã (ícone de beleza e delícia) simboliza o prazer sexual, sendo o vermelho (sua cor predominante, em seu exterior) a cor da paixão.

Em razão disso, não é racional propor que o prazer – naturalmente embutido no sexo – seja depreciativo e pecaminoso. Negá-lo é também se opor a ele, nadar contra a corrente. Saborear o sexo é da lei da Natureza, é justo, permitido e, como se não fosse o bastante, completamos: é honroso.

A questão é: como desfrutá-lo.

O conhecimento das coisas permitiu aos seres o desabrochar de suas preferências, que vão da sublimação à psicopatia. Em contrapartida, no mesmo instante em que o livre-arbítrio se desenrola, é encaçado por outra lei natural: a relação de causa e efeito, ou de ação e reação. Toda bolha lançada modifica o cenário do aquário; nada passa incólume.

---

<sup>22</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – questão 712.

Com as experimentações – em especial as decepcionantes –, a consciência avoluma-se e elabora os conceitos éticos, de acordo com o meio social em que se vive. Mas, entre conceber a ética e praticá-la, a distância pode ser longa, ainda mais quando se trata de uma potência como a sexualidade, pois além da depuração pessoal, há a da cultura vigente em toda a sociedade, de modo geral. E nós somos contemporâneos da fase mais crítica desse sistema, em que o sexo é fartamente explorado: pela arte, pela mídia, pelo comércio e mesmo como meio de promoção pessoal.

A libertinagem atual pode ser lida como descarrego de anos de repressão e intolerância.

Bem, isso é verdade como explicação, mas não como justificativa. O fato é que todo indivíduo trava consigo mesmo a batalha diária para sua sublimação, em que tem de vencer o inimigo maior que é seu orgulho e sua vaidade, ou numa palavra, o egoísmo.

Imprescindível admitir de pronto que o organismo não imprime as emoções. O vício, o orgulho, a vaidade nem nenhum outro sentimento é obra dos genes: as tendências são todas do Espírito.

*A carne só é fraca porque o Espírito é fraco, o que inverte a questão deixando àquele a responsabilidade de todos os seus atos. A carne, destituída de pensamento e vontade, não pode prevalecer jamais sobre o Espírito, que é o ser pensante e de vontade própria.*

(O CÉU E O INFERNO, Allan Kardec – Cap. VII, “A carne é fraca”)

Com isso, não vale justificar as fraquezas atribuindo à matéria aquilo que é responsabilidade do ser pensante. Alguns fisiologistas insistem que o código genético influencia no gênio humano.

Ouçamos André Luiz: “(...) O sexo reside na mente, a expressar-se no corpo espiritual, e conseqüentemente no corpo físico, por santuário criativo de nosso amor perante a vida, e, em razão disso, ninguém escarnecerá dele, desarmonizando-lhe as forças, sem escarnecer e desarmonizar a si mesmo”.<sup>23</sup>

Não havendo outro a quem culpar, cumpre a cada um se superar, dia a dia. O ensejo de toda tentação propicia o desenvolvimento da razão, que por sua vez norteia a consciência para a preservação dos excessos<sup>24</sup>, cabendo a cada um empregar suas forças para sua espiritualização, cujo fim não é o estrangulamento do prazer, mas o contrário, sua plenitude: ao invés de uma limitadíssima satisfação animalizada, um orgasmo espiritual profundo.

---

<sup>23</sup> EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira – Cap. XVIII, “Alimento espiritual”.

As paixões desenfreadas arrastam o homem ao estágio animal; a sublimação o eleva ao estágio espiritual.

---

<sup>24</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – questão 712a.

## Celibato e Hedonismo

Será substancialmente mau o princípio originário das paixões, embora esteja na Natureza?

*“Não; a paixão está no excesso acrescentado à vontade, visto que o princípio que lhe dá origem foi posto no homem para o bem, tanto que as paixões podem levá-lo à realização de grandes coisas. É o abuso que se faz delas que causa o mal”.*

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 907)

Sexo é bom e faz bem! Porém, como tudo no mundo, precisa ser submetido ao equilíbrio de suas potencialidades.

Aversão, ausência de libido e anorgasmia<sup>25</sup> são psicopatologias, irregularidades dos atributos do Espírito – não obstante as disfunções dos órgãos físicos. Equivale a dizer que abstinência sexual não é sinal de evolução.

Aliás, sobre sacrifícios e penitências, a Codificação Espírita define com clareza: as privações voluntárias são positivas apenas quando para evitar o exagero do gozo ou às inutilidades, sendo absolutamente desonrosas quando feitas ou simuladas para exibicionismo – o que não é raro.<sup>26</sup>

A vida celibatária em si não é do estado natural do homem encarnado, pois este, feito para viver em família e procriar, tem na vida conjugal uma gama de experiências salutares para seu crescimento pessoal, observando ainda que as razões mais comuns para a vida solitária giram em torno da fuga dos compromissos e o sentimento egoísta, para estar-se desobrigado de responsabilidades com o próximo. No entanto, há mesmo programações reencarnatórias em que o cumprimento de determinadas missões exige certa

<sup>25</sup> **Anorgasmia:** incoerência do orgasmo, incapacidade de se chegar ao gozo sexual; frigidez. Geralmente se refere ao sexo feminino, sendo a **anedonia** a versão para o homem.

<sup>26</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – questões 718 a 727.

privacidade, o que justifica o não casamento e não procriação<sup>27</sup>. Nessas circunstâncias, a vida sem sexo não é mortificante para o missionário, pois estamos falando de uma abstinência ao sexo característico dos homens da Terra, sendo que o sexo desses Espíritos evoluídos é de ordem elevada. Ou seja, não é que eles estejam privados da sexualidade, mas que as suas potências sexuais são processadas dentro de uma dimensão superior.

Celibatários, como Jesus, Buda, Madre Tereza, Chico Xavier e outros tantos, renunciaram-se de uma família carnal para abarcar uma maior: a família espiritual.

Já a crueldade humana deu vida a uma categoria infeliz: a dos eunucos – homens castrados com o fim de *libertarem-se* da libido. Geralmente eles eram os encarregados de tomarem conta do harém, sendo assim capados para não tocarem nas mulheres do seu amo. Encontramos na Bíblia uma passagem de Jesus comentando deles:

“Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o”.

(Mateus, 19:12)

Cristo assim classifica, respectivamente: aqueles que têm disfunção orgânica; os eunucos clássicos (violentados pela ignorância alheia); e os que optaram pela castidade (os sinceros missionários).

Portanto, não estamos aqui ordenando aos *frios* em matéria de sexo correrem para o consultório médico em busca da *pílula do prazer*, mas julgamos pertinente uma reflexão acerca deste tema.

Tratemos agora da outra extremidade – na qual o ponteiro do *sexômetro* ronda os máximos limites, começando por expor uma afirmativa particular: *aquele que despreza a potência do sexo está mais propenso a cair nos abusos sexuais*.

Historicamente, o sexo sempre foi explorado – no sentido pejorativo da expressão. Diz a sabedoria popular que a prostituição foi o primeiro emprego do mundo, sendo as operárias desse ramo qualificadas pelas mais baixas estimas, enquanto que os seus usufrutuários normalmente passavam isentos de quaisquer responsabilidades, até que o Nazareno intervisse: “Quem de vocês estiver sem pecado, que seja o primeiro a atirar uma pedra nesta mulher!”<sup>28</sup>

Até mesmo na Filosofia clássica encontramos uma corrente de

<sup>27</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – questões 695 a 699.

<sup>28</sup> João, 8:7.

pensadores que depositaram no prazer carnal as resposta à Ontologia (a razão do ser). Esta doutrina ficou conhecida como Hedonismo, do grego *hedonê* (*prazer, vontade*). Seus promotores mais proeminentes foram os gregos Aristipo de Cirene (435-335 a.C.) e Epicuro (341-323 a.C.), de quem lemos as propostas originais: Aristipo defendia que o prazer dos bens terrenos como o sentido máximo da existência humana, portanto, o objetivo dos esforços a serem empregados pelo homem; Epicuro, por sua vez, abrange a questão colocando em pauta que o prazer é sim felicidade, como oposição à dor (sofrimento), porém, com a seguinte ressalva: uso equilibrado desses deleites. A primeira ideia é do gozo desenfreado, a seguinte é de equilíbrio. Ocorre que a versão que predominou foi a primeira.

Em Sigmund Freud (1856-1939), a teoria sexista chegou ao ápice. O pai da Psicanálise<sup>29</sup> defendeu que o objetivo essencial da vida humana era movido pela energia sexual (do âmbito carnal). Para ele, todos os problemas do mundo estão ligados fundamentalmente às questões sexuais – uma teoria muito reducionista, não?

As consequências da cultura hedonista é uma escandalosa depravação sexual, dividida em dois estágios: no primeiro, especialmente na Idade Média, entre as camadas mais altas (reis, nobres e até o alto clero da Igreja); após, na cultura contemporânea, generalização. É bom frisarmos ainda que no primeiro estágio, naturalmente predominava o machismo (a farra era privilégio dos machos), enquanto que na sequência, não há barreiras de gênero, nem de classe social – se bem, a Igreja Católica tenha se reformulado (os casos de padres pedófilos ou sexistas são considerados particulares, uma vez que o código canônico católico prescreve como contravenção religiosa).

No período do Iluminismo, século XVIII, o hedonismo expandiu-se como a ideia de que ser filósofo era ser libertino e filosofar era sinônimo de usar corpo e alma: o resultado, entre os mais exacerbados foi prazer desenfreado para o corpo e anarquismo para o intelecto.

A cultura ocidental vigente é a do liberalismo: é proibido proibir. Cinema, televisão, música e demais artes produzem abertamente a propaganda sensual como chamativo para vender seus produtos. Especialmente a mulher é explorada – e ela mesma deixa ser explorada – como produto. A vaidade estética tornou-se uma epidemia e corre solto por aí o erotismo e a *prostituição branca* (espécie de comercialização da promoção social e econômica através de

---

<sup>29</sup> **Psicanálise:** método clínico criado por Sigmund Freud que objetiva o estudo da mente, seu funcionamento e terapias para distúrbios comportamentais, como neurose e psicose.

favores sexuais).

Há quem justifique essa atual explosão do sexo como uma evasão explosiva de uma carga de desejos reprimidos por séculos, para a qual é preciso mesmo ser gasta, e somente pela saturação – esgotamento pelo consumo – os indivíduos poderão expurgar seus vícios.

É uma explicação dotada de certa lógica, contudo, devemos ter em mente que essa *carga de desejos reprimidos* não é algo físico, como um estoque abarrotado de testosterona<sup>30</sup>. Por conseguinte, culpar o corpo pelos abusos dos atributos do que pertencem ao Espírito é tomar a efeito pela causa, ou seja, dizer que os declínios morais são criados pelos hormônios é rebaixar o homem à matéria.

Essa terapia da saturação foi bem denunciada por Herculano Pires:

(...) A sexualidade é o fundamento da vida e o sexo é a sua forma de manifestação. Os psiquiatras ingênuos ou ignorantes brincam, hoje com fogo em seus consultórios e suas clínicas e estão incendiando o mundo. Partem para o sofisma em defesa própria, alegando a impossibilidade de se caracterizar o que é normal e o que é anormal. Com isso pretendem declarar normais as anormalidades mais aviltantes. Mas a normalidade se define por si mesma no meio social. O sexo masculino define a personalidade normal do homem nas suas funções criadoras. O sexo feminino define a personalidade normal da mulher. Confundir alhos com bugalhos é tática de negociantes fraudulentos e inescrupulosos. Dizer a um adolescente que se sente dominado por impulsos negativos e procura livrar-se deles: “Isso é normal, arranje um parceiro”, é atirar o infeliz na roda viva de um futuro vergonhoso. Não é essa a função do médico ante o doente que o procura. Já existem consultórios e clínicas dotadas de leitos ocultos, para os quais são convidadas consulentes desesperadas para uma terapêutica libertina. O médico, no caso, receita-se a si mesmo como medicamento salvador. A chamada terapia de grupo se transforma em gigolismo científico, em que mulheres desnordeadas são apresentadas pelos médicos a homens insatisfeitos que podem adornar a frente dos maridos com base no receituário.

(VAMPIRISMO, J. Herculano Pires – *Parasitas e vampiros*)

**Nem oito nem oitenta. A meta a ser mirada é a do equilíbrio:**

“Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo. Não indisciplina, mas controle. Não impulso livre, mas responsabilidade. Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência”.

(VIDA E SEXO, pelo Espírito Emmanuel, Chico Xavier – Introdução)

---

<sup>30</sup> **Testosterona:** hormônio regulador das funções orgânicas do sexo.

## Obsessão sexual

Conservam os Espíritos algumas de suas paixões humanas?

*“Os Espíritos elevados deixam no corpo material as paixões más e só guardam o bem. Quanto aos Espíritos inferiores, esses as conservam, pois ao contrário, pertenceriam à primeira ordem.”*

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 228)

Desde que a Doutrina Espírita investiga as relações entre almas e Espíritos, nada superar a obsessão no âmbito das preocupações quanto à evolução na Terra.

Se os obsessores não perdem o ensejo para derrubar seus desafetos, é de se pensar profundamente o quanto eles não se aproveitam das brechas que os perseguidos lhes dão em assunto de sexo. A causa fundamentalmente disso é que eles, os Espíritos atrasados, precisam também satisfazer seus apetites.

Quando um ser espiritualizado desencarna, ele se liberta das tentações (por isso que se diz: *deixa as más paixões no corpo material*), pois o que o segue é uma psicofera positiva, de coisas construtivas. Ao contrário, aqueles que se atiraram nos vícios carnis, retornam ao plano espiritual com as mesmas disposições, envolvidos por uma *nuvem negra*:

Por que os Espíritos, deixando a Terra, não deixam aí todas as más paixões, uma vez que os reconhecem seus inconvenientes?

*“Vocês veem nesse mundo pessoas excessivamente invejosas. Imaginam que elas, mal o deixam, perdem esse defeito? Acompanha os que da Terra partem, sobretudo os que alimentaram paixões bem acentuadas, uma espécie de atmosfera que os envolve, conservando-lhes o que têm de mau, por não se achar o Espírito inteiramente desprendido da matéria. Só por momentos ele entrevê a verdade, que assim lhe aparece como que para mostrar-lhe o bom caminho.”*

O perispírito (corpo espiritual) dos Espíritos que ainda pelejam contra



as tentações da carne é similar ao envoltório de quando era encarnado, ou seja, são arrastados para as mesmas *necessidades fisiológicas*: essas entidades sentem a mesma pressão psicológica de quando era vivo por coisas como fome, sede e tãra – já que era tarado quando na matéria.

André Luiz, com muita propriedade, transmitiu à humanidade a realidade que vivenciou imediatamente ao seu trespasse:

“(...) Persistiam as necessidades fisiológicas, sem modificação. Castigava-me a fome todas as fibras e, nada obstante, o abatimento progressivo não me fazia cair definitivamente em absoluta exaustão. De quando em quando, deparavam-se-me verduras que me pareciam agrestes, em torno de humildes filetes d'água a que me atirava sequioso. Devorava as folhas desconhecidas, colava os lábios à nascente turva, enquanto mo permitiam as forças irresistíveis, a impelirem-me para frente. Muita vez suguei a lama da estrada, recordei o antigo pão de cada dia, vertendo copioso pranto. Não raro, era imprescindível ocultar-me das enormes manadas de seres animais, que passavam em bando, quais feras insaciáveis. Eram quadros de estarrecer!”

(NOSSO LAR, pelo Espírito André Luzi, psicografia de Chico Xavier – Cap. 2)

Definitivamente, é preciso que se compreenda esta verdade, transmitida pelos Espíritos: a morte não é transformação, mas sim continuação. Sem a compreensão do que a Doutrina Espírita nos antecipa – com a graça de Deus –, é inescapável a frustração mediante o que se desdobra com o indivíduo logo após seu desencarne. Diz-nos André Luiz, em *SEXO E DESTINO*: “Emergindo na Espiritualidade, após a desencarnação, sofremos, a princípio, o desencanto de todos os que esperavam pelo céu teológico, fácil de granjear”.<sup>31</sup> Nesta mesma obra, o autor espiritual relata:<sup>32</sup>

“Encontramos criaturas que se afastam do estojo carnal, entrando em largos processos obsessivos, nos quais se movimentam às custas de forças alheias, ao lado de outras que, de pronto, se elevam, aprimoradas e belas, a planos superiores da evolução. E entre as que se agarram profundamente às sensações da natureza física e as que conquistam a sublime ascensão para estágios edificantes, no Grande Além, surge a gama infinita das posições em que se graduam”.

Isso quer dizer que, enquanto os *espiritualizados* sobem a esferas mais aprimoradas, outros desencarnados vão se filiar a outros obsessores sexuais, de quem se postam como dependentes. E onde começa essa ligação senão de quando eram encarnados e os atraíam pelo fogo da depravação.

A lenda dos íncubos e súcubos, portanto, tem um fundo de verdade: são

<sup>31</sup> *SEXO E DESTINO*, (André Luiz) psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira – 1ª Parte, cap. 1.

<sup>32</sup> Idem, um parágrafo antes da citação anterior.

os *vampiros do sexo*. Basta acrescentar que estes são convidados pelas fraquezas morais de suas vítimas – termo usado apenas para referência, sem que seja lido como *inocentes*.

É uma ilusão crer que se pode criar vínculos espirituais e se desfazer deles facilmente, quando bem se deseja. É o mesmo que experimentar o crack (entorpecente) e supor que não será abocanhado pela sua viciação. Essa temática nos faz recorrer ao mito de Fausto – o homem que vendeu a alma ao diabo –, personagem lendário da Alemanha, explorado pela magistral poesia de Goethe (1749-1832):

Fausto era um médico, alquimista e mágico alemão que, no afã de suplantar seus contemporâneos em conhecimento e também de goza dos bens carnais, pactua com um demônio (Mefistófeles) para viver vinte e quatro anos sem envelhecer, pelo que, em contrapartida, entregaria sua alma. Ocorreu que Fausto encontra o amor de Margarida e por ela tenta encontrar uma salvação. Mas é inútil: com o fim dos seus dias na Terra, ele é lavado ao inferno.

E o interessante é que, antes do maldito negócio, o personagem gaba-se de não ser capaz de se deixar ser iludido, desafiando até em aposta. Veja:<sup>33</sup>

Se eu me acosto jamais em fofa cama,  
 contente e em paz, que nesse instante eu morra!  
 Se uma só vez com falsas louvaminhas  
 chegares por tal arte a alucinar-me  
 que eu me agrade a mim próprio; se valeres  
 a cativar-me com deleites frívolos,  
 súbito a luz da vida se me apague.  
 Vá! Queres apostar?

Fausto é uma metáfora do egoísmo humano, do apelo ao imediatismo e à inconsequência, presente no sujeito que quer a satisfação de seus caprichos, agora e já, em detrimento do futuro, de si mesmo e do bem comum – não apenas no quesito sexual, mas aplicável, por exemplo, à corrupção pública (“eu tiro da nação para favorecer o meu lado”).

Associar-se aos vampiros sexuais é comprometer a si próprio em posteriores eventos, aos quais o Espírito nem sempre encontra forças suficientes para desligar-se sozinho.

Há um provérbio sabido que recomenda ao homem: “não prender o coração de uma mulher se não tiver uma cela confortável”, bem aplicável aos ganhões que gostam de bancar o Dom Juan, *carimbar* sua marca e sair pra

<sup>33</sup> FAUSTO, Goethe, tradução de Antonio Feliciano de Castilho - Quadro V, Cena 1.

outra – e ainda tem os que saem zombando: “figurinha repetida não completa álbum!”. Mas vale para o inverso: “mulher que só provoca o homem acaba só com lobisomem”.

Paixões mal resolvidas resultam em uma série de conflitos que podem demandar várias reencarnações para serem sanados, isso quando há merecimento da parte de ambos pegarem uma senha para *descer* ao plano material, onde pelo menos a memória – ou parte dela – é ofuscada, oportunizando um possível recomeço. Se uma das partes encarnar isoladamente, poderá ficar suscetível ao ataque oculto do outro envolvido, que por sua vez poderá ter mais liberdade para agir contra seu desafeto.

(...) A morte não nos livra dos nossos inimigos; muitas vezes, os Espíritos vingativos perseguem com seu ódio no além-túmulo, aqueles contra aqueles de quem guardam rancor; eis o erro do provérbio que diz: “Morto o animal, morto o veneno”, quando aplicado ao homem. O Espírito mau espera que o outro, a quem ele quer mal, esteja preso ao seu corpo e, assim, menos livre, para mais facilmente o atormentar, ferir nos seus interesses, ou nas suas mais caras afeições. Nesse fato reside a causa da maioria dos casos de obsessão, sobretudo dos que apresentam certa gravidade, quais os de subjugação e possessão (...).

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. X, item 6)

Chegamos a uma conclusão evidente aqui: relacionamentos carnis podem começar e terminar mais ou menos rapidamente, com muitas ou nada de consequências; no plano espiritual é diferente, ou seja, desde que se tenha o primeiro contato, as ligações não se desfazem, sendo dois os rumos: ou a afinidade cresce positivamente – levando os envolvidos juntos à família celeste – ou ficam presos negativamente, possibilitando casos obsessivos. Ou seja, ódio e rancor atraem os antipáticos tanto quando amor e amizade enlaçam os simpáticos.

Jesus trouxe a luz para tal problemática com simplicidade e eficácia:

“Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão. Eu lhe garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo”.

(Mateus, 5: 25-26)

Mas na verdade, há uma lamentável ignorância acerca da obsessão e o produto disso é uma infinidade de pessoas comprometidas. Eis, pois, a importância de se conhecer a Doutrina Espírita e vivenciá-la verdadeiramente – que é acompanhando o estudo que ela faz da evolução.

O melhor remédio mesmo é a prevenção. Logo, para não dar azo ao vínculo obsessivo, os relacionamentos devem ser melhor trabalhados, em especial os que abrangem intimidades sexuais. Do contrário, o comprometimento com as forças viciantes tenderá engolir as consciências, levando-as às mais terríveis perversões.

## Perversões e distúrbios

“Recorde que decepções, embaraços, desenganos e provações são marcos no caminho de todos e que, por isso mesmo, para evitar o próprio enfaixamento na obsessão o que importa não é o sofrimento que nos visite e sim a nossa reação pessoal diante dele”.

André Luiz (PAZ E RENOVACÃO, (Diversos Espíritos) Chico Xavier – “Evitando obsessões”)

Todo grande vício parte de pequenos e *inocentes* maus hábitos. No terreno da exploração sexual, qualquer menor conduta duvidosa é suficiente para abrir uma brecha para distúrbios.

Quando uma garota se vê diante do dilema de *ficar* ou *não ficar* (espécie de namorico, relacionamento ocasional), ela está mergulhando numa experimentação emotiva, sendo convidada a fazer ponderações racionais: aceitando, correrá o risco de ser vulgarizada, usada e descartada; se não aceitar, poderá perder oportunidades, quem sabe até de, numa ocasião dessas despertar um sentimento mais profundo. Noutro caso, um rapaz quer conquistar determinada menina e está indeciso quanto ao *modus operandi*: ser audacioso e agressivo passa o recado de dominação, mas também de que ela estará protegida; suavidade e romantismo dá uma conotação de meiguice, mas também de fragilidade.

Com efeito, a vida apresenta regularmente muitos questionamentos, como exercício para nossa superação. Os conflitos e crises vêm para nos pôr à prova e exigir de nós soluções racionais. Faz parte do nosso crescimento evolutivo. Quaisquer escolhas que fizermos nos servirão como lições e é isso que importa: optar por isso ou aquilo não implica no nosso destino eterno, pois mesmo as mais desastrosas alternativas, num universo de possibilidades, são matérias para nosso aprendizado. Certamente, a pior escolha é não escolher e deixar o barco à deriva; é a entrega absoluta às próprias fraquezas.

Portanto, o conflito em si não é mal: são ferramentas para o nosso

aperfeiçoamento; o que será pesado é como o enfrentamos.

Os conflitos não solucionados abrem valas nas quais quaisquer sementes podem ser implantadas e aí germinar toda sorte de pragas. Acumular conflitos sexuais é alimentar a fera do distúrbio, temperado pelas legiões de obsessores. Quando a consciência não desenvolve o antídoto, o resultado é um comprometimento ainda mais grave: as perversões.

O conflito não é um distúrbio, e nem todo distúrbio é uma perversão – embora todos possam estar interligados. Por exemplo, fulano sofre o desprezo de seu cônjuge cicrano e está em conflito sobre ceder ao não às investidas de beltrano: o que vai entra em discussão aqui são os valores comportamentais como fidelidade, compreensão, resignação, etc. Caso aconteça de fulano ceder à tentação, cairá numa contravenção (traição) prescrita pela moral cristã. Inevitavelmente, essa ação acarretará em consequências, pela lei de causa e efeito, onde fulano terá que reparar os danos causados aos envolvidos. Porém, essa queda ocasional não caracteriza exatamente um distúrbio, na terminologia clássica. Só o será quando consciencialmente fulano tomar por justa a prática, e quando assim fizer com deleite, escarnecendo de outrem (neste caso, cicrano), transforma o distúrbio em perversão<sup>34</sup>.

Há um que de parentesco entre a promiscuidade sexual e as drogas, quando da sua expansão no mundo. O que era para ser um anestésico, um relaxante, transformou-se em uma praga fatal. No início, dizia-se que não havia mal nenhum no *inofensivo cigarrinho de palha*, tanto quanto se dizia que o sexo é da natureza. E não deixa de ser uma verdade: o erro não está na coisa, mas nos que se faz com ela. O sexo livre e inconsequente é o desfalecimento dos sentimentos espirituais em favor dos instintos carnavais.

Na Psiquiatria, é chamado de parafilia a condição comportamental de quem utiliza o sexo puramente para o prazer, sem cópula (vínculo emocional), sendo uma das características a fixação por categorias do *objeto de desejo*. E a lista é grande, por exemplo: pedofilia (fixação por sexo com crianças), efebofilia (fixação por adolescentes), maieusofilia (fixação por mulheres grávidas), exibicionismo (prazer em exhibir os órgãos sexuais publicamente), agalmatofilia (fixação por estátuas ou manequins), masoquismo (fixação por sexo associado a dores), etc.

É incrível, mas em pleno século XXI, a zoofilia – relação sexual entre humanos e animais –, especialmente nas plagas rurais, é um distúrbio ainda não

---

<sup>34</sup> Devemos dizer que adotamos aqui uma nomenclatura particular, sem a obrigação de atender às apostilas acadêmicas, que são por vezes tão variadas.

superado. Tem ainda a necrofilia (fixação sexual por cadáveres). Porém – horror dos horrores –, não dá para deixar de citar o estupro.

As parafilias são matronas de um infeliz parto: as fobias sexuais. Vitimas de ataques de outrora normalmente são passíveis de desenvolver aversões doentias, implicando em sérias dificuldades de convivência afetiva e social. Por exemplo, a agrafobia, a androfobia e a eretofobia são produtos das perversões, principalmente o estupro.

Neste quesito, a psicoterapia clássica, sem a conceituação espírita, se vê diante de uma charada insolúvel: de onde vem o medo ou nojo por relacionamentos sadios, como o próprio sexo é, quando não há nenhuma ocorrência curricular em um determinado paciente?

Somente a reencarnação pode explicar tais perturbações. Agressões dessa ordem não são tão simples de serem apagadas do subconsciente, podendo demos demandar várias passagens no mundo físico, para reajustes de comportamentos e sentimentos.

Que disciplina pode regular o tratamento adequando sem antes tocar a fonte do problema, a causa da fobia? Por isso, defendemos o Espiritismo.

Agora, de onde brota no psicopata tantas crueldades senão em consórcio com as legiões de Espíritos obsessores? A atração de mentes poluídas de hedonismo é muito forte e crescente, enquanto não houver um tratamento espiritual efetivo.

O sexo promíscuo é assistido pelos vampiros sexistas, que daí roubam as energias dos envolvidos, cujos reflexos só serão sentidos posteriormente. As conseqüências físicas de uma vampirização excessiva podem ser comparadas a uma alta retirada de sangue: patologias no perispírito e no corpo somático<sup>35</sup>. E como se não bastasse, a terapia sugerida pelos Espíritos afins é do mesmo grau dos alcoólicos: “para curar uma ressaca, só outra cachaçada!”. Então, cria-se o quadro agudo em que é precisa alargar as *possibilidades sexuais*, em que a transe simples e tradicional é insuficiente; como no caso das drogas, é preciso buscar algo mais forte. De uma relação a dois, parte-se para a orgia, as fantasias mais esdrúxulas (“quanto mais arriscado, mais gostoso...”), sadomasoquismo, até descambar para algo mais agressivo, por exemplo, estupro – a overdose sexual.

Mas não é de se pensar que estamos abandonados à própria sorte e à mercê dos obsessores, pois, ao passo que Deus nos dá o livre-arbítrio e permite

---

<sup>35</sup> **Soma** = indivíduo físico. Assim, o **somático** refere-se ao corpo humano; o **psicossomático** diz respeito ao corpo espiritual (perispírito).

sermos tentados pelos viciados – encarnados e desencarnados –, também nos proporciona a boa influência, de Espíritos amigos, como os que a tradição denomina *anjos da guarda*. Porém, a decisão é do íntimo de cada um.

Há uma parábola oriental que narra o filho pequeno indagando o pai sobre o que era o bem e o mal, sendo a resposta:

— O bem e o mal são dois tigres postos em batalha diante dos homens.

— E quem ganha, papai? — retrucou o garoto.

Eis a sábia definição:

— Aquele a quem os homens mais bem alimentarem.

A obsessão não se dá tão simplesmente por que se deseja fazer o mal a alguém, mas ainda pelo fato de esse mal (hedonismo) atender anseios fisiológicos. É a felicidade depositada nas exigências carnis, sob a bandeira das necessidades fisiológicas. Porém, novamente afirmamos que o que se intitula como sendo *necessidades fisiológicas* não são exatamente carências materiais, mas sim pressão psicológica na Alma (encarnado) e Espírito (desencarnado). A chave da questão está na distinção de o que é do corpo (princípio material) e o do que é da consciência (princípio espiritual). Analisemos adiante.



## *Fisiologia material e espiritual*

Esta é uma temática complexa. Não é tão simples dizer que “tudo é da nossa consciência”, seja a Alma (Espírito encarnado), seja o Espírito (desencarnado), pois que temos que considerar a estrutura física dos corpos – o carnal e o perispiritual. E aí nos ocorre dúvidas do tipo:

- Quando sentimos sede, é sensação física ou espiritual?
- O que é do corpo e o que é da alma?

Quando Jesus disse que *o homem não vive apenas do pão, mas de tudo que vem de Deus*<sup>36</sup>, não excluiu o pão, pois que o pão também vem d’Ele. Numa inversão das orações, podemos interpretar o seguinte: vivemos de tudo que vem de Deus (alimento espiritual) e que, momentaneamente, precisamos ainda do pão (alimento material).

É certo que todas as sensações e sentimentos vêm e estão no Espírito, sendo o corpo apenas um instrumento para a dor e para o prazer. Contudo, no estágio em que nos encontramos na Terra, nosso corpo somático tem as suas carências fisiológicas naturais.

Primeiro vamos estabelecer, segundo nossa interpretação na Codificação Espírita, que há duas potências distintas na criação divina: *matéria* e *espírito*<sup>37</sup>. O *princípio material* dá forma às massas e aos objetos (todas as coisas); o *princípio espiritual* é a fonte das consciências (pessoas). São particulares um do outro, mas a união de ambos é imprescindível para que os indivíduos possam se manifestar. Noutras palavras, o ser pensante precisa de

---

<sup>36</sup> Mateus, 4:4; Lucas, 4:4.

um corpo para interagir no Universo. Primordialmente, ele recebe o perispírito e nunca o deixa; eventualmente, pode ser revestido por outros invólucros para poder atuar em determinadas dimensões (durante as reencarnações nos planetas).

O perispírito também é formado pelo princípio material, mas de uma espécie de matéria muito fina, diferente de tudo o que conhecemos como matéria. Por isso, os mentores da Codificação usaram a expressão *semimaterial* para classificar sua organização física. Além disso, quando o sujeito vai encarnar em determinado mundo, seu perispírito absorve e se reveste de propriedades moleculares dessa dimensão para intermediar a ligação entre o Espírito e o corpo físico, pois cada orbe tem uma estrutura material particular (a Terra, por exemplo, tem uma forma diferente dos demais planetas do nosso sistema solar).<sup>38</sup> Ao desencarnar, o perispírito conservará as características físicas próprios daquele planeta por tempo mais ou menos longo, conforme sua posição na escala evolutiva.

Nisso observamos que a fisiologia do corpo espiritual se divide em duas categorias: semimatéria (original e indispensável) e aditivos dimensionais (circunstanciais e voláteis).

No curso das encarnações, o Espírito experimenta várias categorias de mundos – uns mais primitivos e outros de formas mais sutis. Por conseguinte, em cada qual há formas diversas de vida, de reprodução e de relacionamento sexual.

Mas vamos aprofundar: como é que os corpos materiais se organizam?

Peguemos como representação uma parede: os tijolos são as unidades materiais que dão as formas sólidas; só que para construir a parede com consistência, os tijolos precisam estar apumados e inteligentemente ligados uns aos outros por um intermediário – neste caso, o cimento. Assim, na construção material do Universo, a matéria precisa ser manipulada para que esteja em organização – portanto, carecendo de um agente inteligente –, sendo a força intermediária (que une as unidades materiais) o que Kardec nomeou *fluido cósmico universal*, por vezes também chamado de *eletricidade* ou *magnetismo*.<sup>39</sup>

No caso dos seres orgânicos (vegetais, animais e corpo humano), há

<sup>37</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Cap. II, “*Dos elementos gerais do Universo*”.

<sup>38</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questões 93 a 95.

<sup>39</sup> Até pouco tempo acreditava-se que a menor partícula da matéria era o átomo e que este seria um minúsculo grão com um núcleo sólido. Hoje, é consenso que não há solidez, ou seja, não há uma unidade material física: o que há é

outro elemento a envolver sua organização material: o *princípio vital*, que estabelece o ciclo da vida desses seres (nascimento, crescimento, declínio e morte).<sup>40</sup> A presença dele anima a vida; a morte é a sua ausência, tal como uma máquina elétrica sem eletricidade.

Toda vida corporal tem prazo de validade pré-estabelecido. Durante esse período útil, a vitalidade é proporcional às circunstâncias como alimentação, higiene e as condições do tempo. A vida física, pois, requer manutenção material, em que o instinto é o delegado espontâneo da conservação corporal, que move os seres a buscarem os suprimentos do que fisiologicamente necessitam<sup>41</sup>. Eis aí uma força subconscional viva (instinto) e um processo orgânico independente (necessidades fisiológicas).

— O Espírito tornou-se refém das necessidades físicas?

Por assim dizer, sim. Mas pelas próprias ações, ou seja: nós que ora estamos encarnados e submetidos à carne, aqui estamos pelos desdobramentos de nossos atos de outrora.

Este que aqui escreve é partidário dos que acreditam que a condição inicial do Espírito não foi no plano material, mas que nascemos no colo esplendoroso do Pai, e que, tal qual na parábola do filho pródigo<sup>42</sup>, ansiemo-nos para partir da Casa abençoada com o propósito de experimentarmos a vida fora das regras divinas. Nas condições originais (na Fazenda Celeste), o alimento era espiritual e etéreo (digamos, o fluido cósmico universal); nos países onde nos aventuramos (nas dimensões materiais), passamos a depender de alimentação tanto mais grosseira quanto distante da espiritualidade. Teríamos sido como Adão e Eva, expulsos do paraíso – por nossa desobediência –, para precisarmos suar até nos purificar e, assim, reconquistarmos nosso lugar no Éden.

Conclusão: o sistema reencarnacionista, o corpo físico e as duras circunstâncias desse meio ambiente material são de nossas responsabilidades. Uma vez estabelecidas essas condições, fizemo-nos carentes de sua manutenção física e grosseira. Nosso perispírito era originalmente fino, mas nós o engrossamos com nossas criações mentais negativas.

Na parábola, o filho que se fez pródigo<sup>43</sup> retornou depurado e, por isso, foi recebido novamente como filho legítimo. Quer dizer que, o Espírito que materializou sua vida também pode espiritualizar-se (desmaterializar-se). Ou

uma concentração de energia que dá a ideia de haver algo físico. Para saber mais, consultar: **A GÊNESE**, Allan Kardec – a partir do cap. VI.

<sup>40</sup> Ver: **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, Allan Kardec – Cap. IV.

<sup>41</sup> Idem – questões 71 a 75a.

<sup>42</sup> Lucas, 15:11-32.

melhor – e para ser mais exato – assim será, e com todos, pois há uma semente implantada em cada ser que o arrasta ao progresso (todos estão fadados à perfeição). Como e quanto tempo demorará essa elevação espiritual é que depende dos esforços empregados por cada um.

Assim é que a fisiologia transcorre o processo de sutílização. O corpo, a alimentação e os mundos de reencarnação tendem a se tornarem cada vez mais etéricos na proporção que os seres espiritualizam-se. O mesmo vale para as práticas de reprodução, de comportamento e de práticas sexuais.

Então se questiona comumente: há mesmo uma necessidade sexual? A sua falta é um provocador do estado de loucura? Noutras palavras, com a devida licença para uma expressão chula: os hormônios sexuais não gastos *sobem pra cabeça?*

Respostas a seguir.

---

<sup>43</sup> Pródigo aqui tem a conotação de gastão, inconsequente, devasso.

## Forças conscienciais

Parece mesmo apelação, dessas que se encontra no receituário trivial de autoajuda, mas é fato que o pensamento é uma força criativa e operante.

Enquanto vivíamos no estado primitivo, agíamos como animais, por força instintiva. Pelo instinto, províamos-nos do suficiente e, portanto, vivíamos em equilíbrio. Mas na medida em que se desenvolveu a inteligência, passamos a interagir com as forças e, conforme nossas ações, ficamos sujeitos a sair da faixa vibratorial adequada.

Poder-se-á perguntar: então não seria melhor vivermos no estado primitivo, quando o instinto nos preservava do desequilíbrio? Allan Kardec levantou essa hipótese:

No estado de natureza, o homem — por ter menos necessidades — está livre das tribulações que para si mesmo cria, quando num estado de maior adiantamento. Diante disso, que se deve pensar da opinião dos que consideram aquele estado como o da mais perfeita felicidade na Terra?

*“Que querem! É a felicidade do bruto. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os homens feitos.”*

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 777)

Vivendo pelo instinto, estaríamos desobrigados das consequências de nossos atos, mas não teríamos a consciência de sermos felizes, seríamos como robôs programados para atividades burocráticas.

Com o despertar das faculdades intelectuais, passamos do estágio passivo para sermos cocriadores – “Vós sois deuses”, na fala de Jesus<sup>44</sup>. Com o nosso pensamento, podemos manipular as energias que preenchem o Universo,

---

<sup>44</sup> João, 10:34. Evidentemente que esta fala não indica que as criaturas se igualem ao Criador (seria um absurdo!), mas que, sendo criações divinas, são também herdeiras de Sua graça, entre as quais, podem criar outras coisas.

bem como um químico o faz com os compostos, ou como a cozinheira a utilizar determinados ingredientes para compor o cardápio.

Por uma força de expressão, o alimento espiritual também é de forma material: o fluido cósmico universal, que todo ser precisa *respirar* para sobreviver. Instintivamente nós absorvemos esse fluido, sem nem sabermos disso, mas pela força mental nós podemos fazer mais do que simplesmente pegar o necessário: podemos potencializar essa energia para que ele interaja com o organismo físico – como se faz com o passe, com a água fluidificada e com as cirurgias espirituais.

No sentido contrário, quando trabalhamos nossos pensamentos para coisas negativas – alimentando paixões grosseiras, por exemplo –, nós embrutecemos nosso organismo, como inflando que engordurando a matéria. Ou seja: somos o que pensamos.

O primeiro receptor dos pensamentos é o próprio perispírito. Os desequilíbrios orgânicos desse corpo psicossomático são captados pelo organismo material, acarretando as enfermidades físicas. Deduzimos daí que as nossas doenças mais comuns são originárias de nosso desequilíbrio espiritual. Não dizemos que são *todas as doenças* porque há as moléstias transmitidas – como as viroses –, embora devemos considerar que o fato de sermos acometidos por uma contaminação externa significa estarmos desprotegidos (corpo aberto). O pensamento reto implica em criarmos uma força imunológica contra os males mais contagiosos.

Tudo parte do nosso pensamento.

Agora imagine a seguinte cena: vemos um bolo sugestivo e desejamos comê-lo por inteiro, mesmo sabendo que ele excede nossa capacidade estomacal: nessa gula em forma de pensamento já há uma carga material, e ainda que não tomemos a efeito o que pensamos (comer todo o bolo) – por falta de oportunidade –, sem dúvidas teremos absorvido fisicamente essa porção semimaterial. Se efetuarmos nosso propósito, teremos então consumado os dois males: a matéria criada pelo pensamento e a matéria física (bolo). No entanto, se honestamente ponderarmos que o primeiro pensamento ser um abuso e não cairmos na glotonaria, esse novo pensamento será uma força energética que expurgará a matéria negra anteriormente criada. Comendo a fatia adequada, somaremos a matéria-pensamento com as energias físicas contidas no bolo.

Por que o organismo físico necessita de alimento material, o Espírito sente fome e sede, impulsionado pelo instinto. Logo, há carências fisiológicas.

No caso da sexualidade, é certo que há a produção natural de hormônios que incitam ao sexo. Tanto é que nas fases em que estes são ausentes não há estímulo algum (na infância, na velhice e em casos de distúrbios orgânicos). Todavia, se há a criação automática, também existe o processo natural de saturação desses hormônios. Ou seja, o corpo cria e também elimina, ou melhor, renova essas energias. É o que nos diz André Luiz:

“Ainda em razão do mesmo princípio que lhes vige na formação, pelo qual obedecem às vibrações incessantes do campo mental, os hormônios não se armazenam: transformam-se rapidamente ou sofrem apressada expulsão nos movimentos excretórios.”

(EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – Cap. XVIII – “Ação dos hormônios”)

É diferente da condição de sede e fome, em que se faz necessário o suprimento exterior (água e comida), que o corpo não produz por si mesmo.

Agora, o pensamento influencia a produção hormonal física, arrefecendo ou estimulando-a. Não que sejam negativas as forças mentais para o sexo, mas que, em desequilíbrio, provoca uma sobrecarga às capacidades do corpo.

Podemos imaginar a masturbação como uma via emergencial que a própria Natureza constituiu para que as complicações não fossem maiores. Sem esse recurso, fatalmente a violência sexual certamente seria mais corriqueira.

O estado vibracional de desequilíbrio não é o de os hormônios subirem à cabeça, mas o contrário, o pensamento se rebaixar à matéria, uma vez que esse desequilíbrio é criação mental, sendo possível que o mesmo poder (do pensamento) seja capaz de suplantar as cargas negativas, potencializando-as em energias positivas.

Conclusão: ninguém poderá querer justificar seus atos sexuais desequilibrados alegando impulsos fisiológicos.

“O livre-arbítrio se desenvolve na medida em que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade se a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade. Essa é a grande metáfora que se conta da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram.”

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 122)

A evolução comportamental é da ação instintiva para decisões inteligentes, tal como da paixão carnal para o amor espiritual.

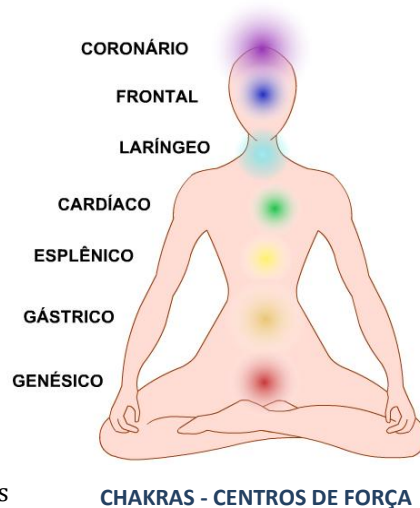
## Chakra genésico

“A energia natural do sexo, inerente à própria vida em si, gera cargas magnéticas em todos os seres, pela função criadora de que se reveste, cargas que se caracterizam com potenciais nítidos de atração no sistema psíquico de cada um e que, em se acumulando, invadem todos os campos sensíveis da alma, como que a lhe obliterar os mecanismos outros de ação, qual se estivéssemos diante de usina reclamando controle adequado.”

(EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, (André Luiz) Chico Xavier e Waldo Vieira – Cap. XVIII – “Evolução do amor”)

Há no corpo perispiritual campos de concentração de energias que a filosofia Ioga denominou de *chakras*, termo sânscrito, equivalente a *círculo*, *roda*. Kardec referiu-se a eles como *poros perispiríticos*, enquanto André Luiz usou a expressão *centros vitais*. São vários os chakras, mas os principais são assim enumerados:

O **centro coronário** é o mais importante de todos, pois é o receptor das energias superiores (espirituais) e o gerenciador dos demais centros; o **frontal** é o centro das coordenações motora e nervosa e dos sentidos da visão, audição e tato; o chakra **laríngeo** potencializa as energias da respiração e voz; o **cardíaco** é o centro das emotividades e influencia o aparelho circulatório; o centro **esplênico** cuida do fluxo sanguíneo e das energias sutis; o **gástrico** regular as potências da alimentação e digestão; e, finalmente, temos o centro **genésico**, que estudaremos mais detalhadamente doravante.





Será que é estranho para você que pensamentos tenham formas definidas? Que, por exemplo, a palavra materializada para ofender as pessoas acumulem forças negativas no centro laríngeo e, dependendo da somatória, resultem em dificuldades na fala (gagueira, mudez, timidez, etc.)? Ou que a gula e ansiedade gerem úlceras e cânceres? Ou que o desleixo com a vida orgânica (como a falta de higiene corporal) afete as energias do centro esplênico e, com isso, dê ensejo a doenças como diabetes e hepatite?

Não fosse isso, o que explicaria as deficiências congênitas senão encarnações de abusos ao sistema somático?

Em contrapartida, a mente sadia e bem direcionada cria pensamentos revitalizantes e curadores, ativa os anticorpos e bloqueia ataques viróticos. Somos autocuráveis, pois temos na nossa essência a potência de absorver o grande alimento universal (o fluido cósmico), que vem de Deus e é abundante – que além de tudo é gratuito.

— E quanto ao centro genésico?

Na tradição hinduísta, chamado de *muladhara*, que significa *base, fundamento, suporte*. É o *chakra raiz*, localizado na base da espinha (na região do órgão genital). Seu elemento natural é *terra* e sua cor é o *vermelho*. As energias que centraliza são as de vitalidade física e sexuais, portanto, influenciando diretamente no bem-estar corporal – especialmente dos órgãos reprodutivos –, mediante qualidades como: personalidade, coragem, paciência, equilíbrio, criatividade artística, genialidade (ideias em geral) e estímulos para o trabalho. Em estado desequilibrado, gera fraqueza, insegurança, timidez, tensão, raiva e violência.

A relação entre sexo e genialidade nos remete a grandes vultos que, com seus talentos, deram luz a extraordinárias descobertas científicas ou criaram obras-primas, num momento sublime orgástico.

Portanto, não fica difícil crer que o pensamento desequilibrado acerca da luxúria e da lascívia drena as energias criadoras no campo das ideias.

O fluxo dessas energias no corpo perispiritual implica no sistema endócrino da máquina carnal. O sistema endócrino é o conjunto funcional das glândulas que produzem os hormônios reatores da sexualidade e do sistema nervoso – é a química natural instigando as emoções. Por isso, os desequilíbrios sexuais brotam sentimentos grosseiros como raiva e tensão.

O bombardeamento de pensamentos de natureza sexista sobrecarrega esse centro energético, obrigando o corpo físico a acelerar as atividades endócrinas. Esses excessos podem formatar distúrbios graves que, numa ou

noutra encarnação, acarretará em consequências como câncer uterino (na mulher) e da próstata (no homem).

A disfunção sexual (ausência do desejo sexual) é outro filho do desequilíbrio genésico, bem como a ocorrência precoce da menopausa (na fêmea) e andropausa (no macho). Organicamente, é observado como baixo estoque hormonal. Em vista disso, a terapia de reposição hormonal – HRT – (injeção de substâncias como estrógenos, progesterona e testosterona) parecia uma solução tão fácil como lógica. Mas os efeitos colaterais foram fulminantes: ataques cardíacos, acidentes vascular cerebral, câncer e afins, porque as mesmas energias sexuais estão ligadas também ao sistema nervoso. Atualmente, esse programa não está descartado, mas a recomendação é para a aplicação de doses bem reduzidas e pelo menor tempo possível.

E quando falamos de *criações mentais*, não estamos usando figura de linguagem, mas sim, observando literalmente o que nos diz a literatura espírita. Em MISSIONÁRIOS DA LUZ, capítulo 3, por exemplo, André Luiz faz a seguinte descrição do que vê: bichos vivos corrompendo os órgãos sexuais de um sexista:

“Fiquei estupefato. As glândulas geradoras emitiam fraquíssima luminosidade, que parecia abafada por aluviões de corpúsculos negros, a se caracterizarem por espantosa mobilidade. Começavam a movimentação sob a bexiga urinária e vibravam ao longo de todo o cordão espermático, formando colônias compactas, nas vesículas seminais, na próstata, nas massas mucosas uretrais, invadiam os canais seminíferos e lutavam com as células sexuais, aniquilando-as. As mais vigorosas daquelas feras microscópicas situavam-se no epidídimo, onde absorviam, famélicas, os embriões delicados da vida orgânica. Estava assombrado. ... Seriam expressões mal conhecidas da sífilis?”

E ouve de Alexandre, seu instrutor:

“(…) São bacilos psíquicos da tortura sexual, produzidos pela sede febril de prazeres inferiores. O dicionário médico do mundo não os conhece e, na ausência de terminologia adequada aos seus conhecimentos, chamemos-lhes larvas, simplesmente. Têm sido cultivados por este companheiro, não só pela incontinência no domínio das emoções próprias, através de experiências sexuais variadas, senão também pelo contato com entidades grosseiras, que se afinam com as predileções dele, entidades que o visitam com frequência, à maneira de imperceptíveis vampiros (...).”

Vemos então que essas larvas são criações mentais, frutos do desregramento comportamental. Damos vida a predadores de nossas próprias potências energéticas.

O centro genésico, portanto, é o que absorve as forças mais materiais, em oposição ao chakra coronário, que é aquele que lida com os mais finos fluidos. Não parece ser sem propósito que o primeiro esteja mais baixo (e próximo da terra) e o outro no topo (mais ao céu), não é mesmo?

O equilíbrio dos chakras está na conduta do bom pensamento – que nos leva às boas ações.

“Compreendamos, pois, que o sexo reside na mente, a expressar-se no corpo espiritual, e conseqüentemente no corpo físico, por santuário criativo de nosso amor perante a vida, e, em razão disso, ninguém escarnecerá dele, desarmonizando-lhe as forças, sem escarnecer e desarmonizar a si mesmo.”

(EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, (André Luiz) Chico Xavier e Waldo Vieira –  
Cap. XVIII - “Enfermidades do instinto sexual”)

A partir das forças mentais, cumpre a cada um se equilibrar diante dos demais cuidados naturais, como a higiene e dieta. No livro “FISIOLOGIA DA ALMA”, o Espírito Ramatis, psicografado por Hercílio Maes, propõe já no primeiro capítulo a seguinte tese:

“Os homens glutônicos e excessivamente afeiçoados à carne de porco afirmam-se dotados de invejável vigor sexual, enquanto que as criaturas exclusivamente vegetarianas são algo empalidecidas, letárgicas e distanciadas da virilidade costumeira do mundo das paixões humanas. Esse fato comprova que o aumento da nutrição de carne acarreta também o aumento da sensação de ordem mais primitiva. Mas, em sentido oposto, a preferência pela alimentação vegetariana é poderoso auxiliar para o espírito se libertar do jugo material”.

## Sexo e mediunidade

Uma das peças do sistema endócrino é a *glândula pineal*, também chamada *epífise neural*, localizada mais ou menos no centro craniano. De tamanho aproximado a uma ervilha, esta glândula é responsável pela produção de substâncias químicas que regulam funções sexuais e neurais, como a melatonina (hormônio regulador do sono).

Na infância, a pineal inibe a sexualidade com as altas doses de melatonina, recuando a produção na adolescência para permitir a abertura do período da puberdade. Sua calcificação, na fase adulta, levantou a hipótese de inutilidade.

Indo de encontra a essa ideia, o filósofo francês René Descartes (1596-1650) defendeu – em tom profético – que na pineal estava a sede da alma humana – Descartes teria recebido alguma *revelação*?

Posteriormente, o escritor inglês Lobsang Rampa<sup>45</sup> (1910-1981) publicou em 1956 um livro interessante chamado “A TERCEIRA VISÃO”, em que aponta a referida glândula como o *terceiro olho*, ou seja, a entrada para a visão espiritual. Esse e outros conhecimentos relativos à mediunidade o autor copilou de sua formação hinduísta no Tibete (país asiático, próximo da China, Nepal e Índia).<sup>46</sup>

Em 1945, a Federação Espírita Brasileira publica um livro chamado “MISSIONÁRIOS DA LUZ”, psicografado por Chico Xavier, em que o autor espiritual, André Luiz, ratifica a importância da epífise no processo mediúnic:

---

<sup>45</sup> Este pseudônimo foi usado para assinar a autoria dos livros, sendo seu nome civil **Cyril Henry Hoskins**.

<sup>46</sup> O autor narra ter sido possuído pela alma de um Lama (sacerdote tibetano), que teria tomado a sua individualidade – o que é um absurdo, pois um Espírito não pode tomar o corpo de outro. O que pode ter ocorrido é Hoskins ter tido um

“Enquanto o nosso companheiro se aproveitava da organização mediúnica, vali-me das forças magnéticas que o instrutor me fornecera, para fixar a máxima atenção no médium. Quanto mais lhe notava as singularidades do cérebro, mais admirava a luz crescente que a epífise deixava perceber. A glândula minúscula transformara-se em núcleo radiante e, em derredor, seus raios formavam um lótus de pétalas sublimes.”

(MISSIONÁRIOS DA LUZ – Cap. 2, “A epífise”)

A informação foi muito relevante na época, uma vez que as informações científicas sobre tal aspecto da pineal eram praticamente nulas. O próprio André Luiz, quem na recente encarnação era médico, relata nessa obra ter estudado a fisiologia da glândula e que, sob a orientação clássica, acreditava em sua inoperância depois da cristalização. Agora, o Espírito faz a retificação: “(...) Aos catorze anos, aproximadamente, de posição estacionária, quanto às suas atribuições essenciais, recomeça a funcionar no homem reencarnado. O que representava controle é fonte criadora e válvula de escapamento. A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos”.

Antes, era a contenção das forças sexuais físicas, passou a ser trabalho de sublimação do sexo. Mais na frente, no mesmo capítulo, André Luiz assinala, retransmitindo a fala de seu instrutor, Alexandre:

“À vontade desequilibrada desregula o foco de nossas possibilidades criadoras. Daí procede a necessidade de regras morais para quem, de fato, se interesse pelas aquisições eternas nos domínios do Espírito. Renúncia, abnegação, continência sexual e disciplina emotiva não representam meros preceitos de feição religiosa. São providências de teor científico, para enriquecimento efetivo da personalidade. Nunca fugiremos à lei, cujos artigos e parágrafos do Supremo Legislador abrangem o Universo. Ninguém enganará a Natureza. Centros vitais desequilibrados obrigarão a alma à permanência nas situações de desequilíbrio. Não adianta alcançar a morte física, exibindo gestos e palavras convencionais, se o homem não cogitou do burilamento próprio. A Justiça que rege a Vida Eterna jamais se inclinou. É certo que os sentimentos profundos do extremo instante do Espírito encarnado cooperam decisivamente nas atividades de regeneração além do túmulo, mas não representam a realização precisa.”

O que acontece com a pineal nos serviços mediúnicos é que os cristais de apatita – que compõe sua estrutura física – funcionam como uma espécie de

---

despertar espiritual – estado de êxtase –, em que parte de sua consciência superior (acumulada pelo Espírito, de outras reencarnações) pôde ser absorvida pela memória física.

antena captadora dos sinais da esfera espiritual. Esses cristais vibram em contato com as ondas psicomagnéticas, permitindo ao homem receber sensações e mensagens dos Espíritos. As potencialidades físicas da epífase determinariam então o grau da mediunidade das pessoas – não exatamente o tamanho da glândula ou a quantidade de cristais, mas a vivacidade.

Logicamente, nos casos em que há uma programação reencarnatória para a tarefa mediúnic, de certo o Espírito é encaminhado a um corpo, cuja epífase seja dotada das condições adequadas para as devidas pretensões.

Um dado que vale citação: a luz interfere na vibração da epífase, inibindo suas capacidades. Portanto, não é misticismo dizer que as reuniões mediúnicas sejam realizadas preferencialmente em ambientes com baixa iluminação. Não é o mesmo caso da relação entre sono e baixa luz?

Atualmente, há vários e respeitados pesquisadores aprofundando as pesquisas acerca dessa temática, com destaque para o Dr. Sérgio Felipe de Oliveira<sup>47</sup>.

Agora, para ser médium, e para ter uma antena forte e capaz de *ver* o mundo espiritual com mais vigor, é preciso ser celibatário como foram Jesus, Chico Xavier, Joana D’Arc e tantos outros? Claro que não, pois que há muitos sensitivos de uma vida sexual bem ativa, inclusive na condição de pais e mães. O que implica aqui é a qualidade dos serviços mediúnicos: o médium equilibrado – tanto no aspecto físico quanto no moral – certamente atraem para si bons comunicantes e sua produção será bem mais próspera que aquele cujas vibrações sobrecarregam o sistema nervoso.

Não é o caso de abstinência, mas edificação interior:

“Você pergunta se não seria mais interessante encerrar todas as experiências do sexo, sepultar as possibilidades do renascimento carnal. Semelhante indagação, no entanto, é impeciente. Ninguém deve agir contra a lei. O uso respeitável dos patrimônios da vida, a união enobrecedora, a aproximação digna, constituem o programa de elevação. É, portanto, indispensável distinguir entre harmonia e desequilíbrio, evitando o estacionamento em desfiladeiros fatais.”

(MISSIONÁRIOS DA LUZ – Cap. 2, “A epífase”)

---

<sup>47</sup> Dr. Sérgio Felipe de Oliveira é médico psiquiatra, mestre em Ciências pela USP (Universidade de São Paulo) e pesquisador da Psicobiofísica.

## Homem versus mulher

Homens são Marte e mulheres são de Vênus?

A linha acima deu título ao Best-seller escrito por John Gray, no qual o autor faz boas ponderações acerca das diferenças comportamentais entre os gêneros feminino e masculino, inclusive com boas dicas para a solução de conflitos conjugais. No entanto – possivelmente por não conhecer a organização espiritual –, Gray perpetua essas dessemelhanças e vende a ideia a ideia que, espiritualmente falando, haja mulheres e haja homens, como que duas categorias de criaturas. Claro que a sua filosofia se aplica ao plano humano – que é seu público alvo. Contudo, ainda assim, ele ignora que a humanidade caminha para uma evolução tal em que a convergência é a indiferença de sexos.

Deus criou os Espíritos – uma única categoria.

Espíritos não tem gênero em sua essência.

Os estados de fêmea e macho são transitórios, circunstanciais para o curso evolutivo de todos os seres, no qual, o individuo inevitavelmente experimenta ambos os lados<sup>48</sup>.

Agora, uma questão básica:

Quando errante, que prefere o Espírito: encarnar no corpo de um homem, ou no de uma mulher?

*“Isso pouco lhe importa. O que o guia na escolha são as provas pelas quais precise passar.”*

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 202)

À questão acima, Kardec comenta: “Os Espíritos encarnam como homens ou como mulheres, porque não têm sexo. Visto que lhes cumpre

---

<sup>48</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 201.

progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só encarnasse como homem só saberia o que sabem os homens”.

Evidentemente, uma vez na carne, o ser fica sob a influência dos hormônios, e estes são mais ou menos distintos, de acordo com o organismo de cada gênero. Mas o que efetivamente caracteriza o comportamento da alma não é o corpo, e sim as propriedades inteligíveis. A organização social e a separação das atribuições familiares e civis percorrem o itinerário evolutivo. O aspecto físico naturalmente impôs aos másculos as tarefas mais grosseiras e uma posição mais ativa nos relacionamentos, delegando às mulheres os serviços mais leves e, por conseguinte, uma postura mais passiva.

Mas não é determinante que assim seja sempre. Por isso mesmo, aqueles que se postam de maneira preconceituosa ou intransigente em relação ao sexo oposto, dentro dessas disposições, inexoravelmente criam para si débitos (necessidades de aprendizados retificadores) a serem pagos. Os machistas, os exploradores sexuais e os preconceituosos, por exemplo, contraem cargas negativas a serem sanadas com a compreensão de que as mulheres não são inferiores, que as prostitutas não estão em tais condições sem a cumplicidade dos prostitutas e que qualquer aversão ao outro gênero é um sinal de inferioridade espiritual. Da mesma maneira, o movimento feminista – enquanto vise responder ao machismo com a mesma moeda – é uma campanha que irá requerer compensações pelos seus abusos.

Uma série de reencarnações num mesmo sexo, em que haja acúmulo de contrariedades frente ao outro gênero, sem sombra de dúvidas, irá germinar ocasião para, quando enfim tiver que experimentar o *outro lado*, esse Espírito sofra os conflitos pessoais de ter *alma de homem em corpo de mulher* e vice-versa: *alma de mulher em corpo de homem*.

O drama pode ser tal que até a estrutura carnal é passiva de receber visíveis implicações, como no caso de hermafroditas<sup>49</sup>.

Comumente, a homossexualidade e a bissexualidade podem ser ajuntadas neste mesmo quesito – com devidas ressalvas, por exemplo, em casos nos quais o ato é puramente comportamental, como por anarquismo ou liberalismo (protesto aos pais e à sociedade).

Léon Denis, segundo a orientação de seus mentores, declarou crer que o Espírito costuma preservar o mesmo sexo por várias encarnações, pois vê na

---

<sup>49</sup> **Hermafrodita:** aquele cujo corpo físico apresenta características sexuais secundárias, de modo que não esteja bem definido nem como masculino, nem feminino.



troca pouca utilidade e muitos perigos (como os conflitos supracitados), e chega mesmo a dizer que os Espíritos superiores a reprovam. E aproveitando o ensejo do tema, o filósofo francês também levanta uma tese interessante:

“O Espírito feminino, dizem-nos os Guias, ascende com voo mais rápido para a perfeição. O papel da mulher é imenso na vida dos povos. Irmã, esposa ou mãe, é a grande consoladora e a carinhosa conselheira. Pelo filho é seu o porvir e prepara o homem futuro. Por isso, as sociedades que a deprimem, deprimem-se a si mesmas. A mulher respeitada, honrada, de entendimento esclarecido é que faz a família forte e a sociedade grande, moral, unida!”

(O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR, Léon Denis – 2ª parte, XIII, “As vidas sucessivas – A reencarnação e suas leis”)

Agora, aquele que dispensa as constituições do gênero a que pertence e se relaciona sexualmente com ambos os sexos, são assim por determinação de sua evolução moral? Resposta: logicamente que não, pois a determinação do estágio reencarnatório atual é o de respeito ao seu gênero. Ou seja, a alma que anima o corpo masculino deve portar-se como homem, e o mesmo se aplica para a alma que ora habita um corpo de mulher. O convite para a reencarnação é o que deve ser observado. A evolução sexual e o desprendimento das características dos gêneros – masculino ou feminino – são de ordem espiritual e não física; o apego deve ser entre consciências e não pelos corpos.

Uma questão demasiada relevante foi proposta a André Luiz: como devemos encarar a possibilidade de a Ciência humana poder determinar o gênero sexual no início da gestação? – artifício perfeitamente executável hoje.

Eis a réplica do Espírito:

“Compreendendo-se que nos vertebrados o desenho gonadal se reveste de potencialidades bissexuais no começo da formação, é claramente possível a intervenção da ciência terrestre na determinação do sexo, na primeira fase da vida embrionária; contudo, importa considerar que semelhante ingerência na esfera dos destinos humanos traria consequências imprevisíveis à organização moral, entre as criaturas, porque essa atuação indébita se verificaria apenas no campo morfológico, impondo talvez inversões desnecessárias e imprimindo graves complicações ao foro íntimo de quantos fossem submetidos a tais processos de experimentação, positivamente contrários à inteligência da vida que reflete a Sabedoria de Deus”.

(EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, (André Luiz) Chico Xavier e Waldo Vieira – Cap. XVI)

## *Sexualidade e ética*

Fatalmente, mais cedo ou mais tarde, chegaríamos ao estudo da ética no sexo. Mas começamos por dizer que o Espiritismo não é uma doutrina moralista – daquelas que aponta que *isto é certo* e *aquilo é errado* – e sim, uma filosofia moralizante – que nos conduz ao questionamento da moral.

Naturalmente que seguimos uma linha de conduta frente a determinados pontos que parecem conclusivos. Por exemplo, o aborto provocado é uma barreira imposta ao Espírito reencarnante, desejoso de se reformar através das pelejas terrenas; interromper tal planejamento é o mesmo que bater o portão da universidade ao aluno desejo de se graduar. Segundo a moral espírita, a única justificativa para a intervenção abortiva é quando, no processo de gestação, a mãe corre risco fatal: assim, é preferível que se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar o que já existe<sup>50</sup>. Tem até uma historinha popular muito bacana a esse respeito: um casal foi ao médico com a intenção de abortar a gravidez recém-descoberta, pois não havia muito tempo a mulher dera a luz a um bebezinho e, portanto, julgavam melhor dar um tempo para ter um segundo filho. O médico então ponderou que era justa a intenção do casal, porém sugeriu outra solução, que seria matar o bebê já nascido, pois, na opinião do especialista, esta segunda hipótese seria até menos perigosa para a mulher. Compreendendo o significado das duas vidas, o casal recuou imediatamente daquela pretensão inicial.

A respeito da sexualidade, pela importância e complexidade, a análise ética deve ser bem trabalhada, tendo como ponto de partida – sempre – o

---

<sup>50</sup> Ver: O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 359.

fundamento da moral cristã: não o catecismo dessa ou daquela religião, mas o que dizemos por *cristão* é o que se remete a Cristo. E qual o mandamento de Jesus?

— **Amar a Deus com todo o amor possível e amar ao próximo como a si mesmo!**<sup>51</sup>

— E quem é o nosso próximo?

— **Toda a irmandade espiritual, encarnados e desencarnados!**<sup>52</sup>

— E como eu vou ter a certeza de que estarei agindo corretamente?

— **Fazendo ao outro** (aos amigos e aos desafetos) **aquilo que gostaria que fizessem comigo.**<sup>53</sup>

Caridade e humildade, tal é a única estrada da salvação. Egoísmo e orgulho, tal a da perdição. Este princípio se acha formulado nos seguintes precisos termos: “Ame a Deus de toda a tua alma e a teu próximo como a ti mesmo; toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos”. E, para que não haja equívoco sobre a interpretação do amor de Deus e do próximo, acrescenta: “E aqui está o segundo mandamento que é semelhante ao primeiro”, isto é, que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar o próximo, nem amar o próximo sem amar a Deus. Logo, tudo o que se faça contra o próximo o mesmo é que fazê-lo contra Deus. Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: **Fora da Caridade não há Salvação.**

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XV, Item 5)

Diante dessa proposta de altruísmo – colocar-se no lugar do outro e nele se realizar – nos impõe ponderações pertinentes, por exemplo, no quesito fidelidade. Quem deseja para si mesmo a dramática situação de ser traído, sobretudo por quem se investe afeição? Pois então, o infiel – ainda que procure se justificar por mil artifícios – rompe laços favoráveis e frequentemente inaugura um ciclo obsessivo.

O lema espírita em torno da **Caridade** também nos leva à reflexão a respeito acerca do preconceito e do julgamento do próximo: cada Espírito reencarnante *desce à Terra* para investir no melhoramento daquilo que sente estar em falta. Há os evoluídos intelectualmente, mas que não se desenvolveram em outras virtudes. Não nos cabe o julgamento e a censura aos erros e falhas alheias, do contrário, contribuir para que alcancem seus objetivos de aprendizado, sabendo que, se estamos aqui, é que muito nos falta para alçar voos superiores e habitar a Casagrande.

<sup>51</sup> Mateus, 22:37-40.

<sup>52</sup> Lucas, 10:25-27.

<sup>53</sup> Mateus, 5:44-46 e 48.

Não subestimemos nossas fraquezas, especialmente em matéria de sexo. Ao nos depararmos com *absurdos* que nos outros enxergamos, devemos nos indagar das circunstâncias, por exemplo, imaginarmos na posição daquele e pesar se as influências que ora se lhe impõem não nos afetaria de igual modo. Será que estamos sendo testados ao limite para nos gabarmos de *não sermos assim* ou *daquele jeito*? E ainda que nesta encarnação estejamos isentos de certas delinquências, quem pode garantir-se de outrora, em outra viagem carnal, não ter passado pelas idênticas veredas?

“Companheiros da Terra, à frente de todas as complicações e problemas do sexo, absteve-vos de censura e condenação. Todos nós – os Espíritos em aperfeiçoamento nos climas do Planeta – estamos emergindo de passado multimilenar, em que as tramas da alma se entreteciam em labirintos de sombra, para que as bênçãos do aprendizado se nos fixassem no espírito. Ainda assim, achamo-nos todos muito longe da meta por alcançar. Se alguém vos parece cair, sob enganos do sentimento, silencie e esperai!”

(VIDA E SEXO, (Emmanuel) Chico Xavier – Cap. 26)

Sobre o comportamento alheio, necessário se faz ainda levar em conta a questão cultural: cada povo, cada país, e em determinados tempos, o comportamento sexual – e, de uma maneira geral, a vida social – é configurado de propriedades particulares, que influenciam os indivíduos que participam dessas demarcações, de modo que não é racional crer termos topado com o modelo completo. Quem no orbe terrestre pretender receitar os paradigmas para a família perfeita estará sujeito a ser brevemente desmascarado por si mesmo, pois a composição familiar para a eternidade não é na Terra e sim na espiritualidade – da qual somos meros aprendizes.

Oportuno lembrar ainda que os mais instruídos naturalmente serão os mais cobrados.<sup>54</sup>

A seguir, algumas rápidas considerações sobre determinados assuntos, sem a pretensão de serem tomados como mandamentos; são ponderações particulares deste autor.

### **Paixão e Amor**

Paixão é Eros, impulso material; positivo quando em equilíbrio, promove a busca para o melhor para si, e tanto negativo quanto mais desequilibrado, pois inspira o egoísmo e a depravação. Tende a ser progressivamente sublimado para o Amor, que por sua vez é Ágape, nobre e de ordem espiritual.

---

<sup>54</sup> Lucas, 12:47-48.

### Almas gêmeas

A ideia de que cada um tem uma cara-metade, um cônjuge para a eternidade, é ficção romântica. Há Espíritos amigos que percorrem encarnações e juntos caminham para a evolução, podendo assumir seguidamente papéis de cônjuges, irmãos, pai e filho, com o propósito de um cooperar com o outro, mas não que sejam *tampa e panela*. Tal ocorrência implicaria no dever de se amarem mais do que devam amara aos outros. É posição condicional e não lei fatal. O destino é a união de todos os Espíritos em torno do amor fraternal.<sup>55</sup>

### Sexo

Sexo é vampirismo e fluxo obsessivo enquanto erótico; é bênção e poderosíssimo passe magnético quando praticado com sentimento altruísta. Quem bem faz uso dele se potencializa; quem o menospreza ou supervaloriza, cava um precipício.

### Sensualidade - fantasias sexuais

Desejar realizar aquele a quem se ama pelo sexo também é uma justa causa para se ambientar a sensualidade, sem detrimento de nenhuma parte.

O objetivo almejado com os *truques sexuais* é realçar o relacionamento, o que pode ser lido como *fabricar hormônios*, mas o melhor truque para não *esfriar* o amor não é materializá-lo e sim espiritualizá-lo. As almas em equilíbrio produzem a exata porção de libido necessária para a felicidade conjugal, tanto fisicamente (paixão) quanto sentimentalmente (amor).

Nenhum artifício ou elemento afrodisíaco conquista mais que o verdadeiro sentimento de amor, quando equilibrado e bem direcionado. É a melhor tática da conquista e da manutenção do relacionamento.

### Virgindade

Vale para ambos os sexos, homens e mulheres: a virgindade consagrada por convicção e entrega por amor, e não por ostentação, é admirável. Importa dizer também que a conduta moral não está materializada no hímen e nem que o seu rompimento implique na desonra pessoal.

### Masturbação

Válvula de escape natural para os que ainda estão bastante materializados. Todavia, demonstra certo egoísmo na busca pela

---

<sup>55</sup> Ver O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questões 298 a 303a.

autorrealização, quando as forças poderiam ser canalizadas para o bem comum.

### **Sonhos eróticos**

Entre outras coisas, sintomas de elevada carga sexista, possível processo obsessivo, podendo ainda ser flashes de sádios relacionamentos íntimos numa viagem astral: raros, mas possíveis – por que não? A resposta está no sabor (sereno ou acelerado) que deixa no indivíduo ao se acordar dele.

### **Sexo sem casamento**

Sexo deve ser expressão de afeto, não descarga física. Melhor que seja numa união duradoura e comprometida, como no casamento. O sexo é uma espécie de prêmio material para quando há verdadeiros sentimentos. Contudo, que nunca seja usado de forma chantagista, por exemplo, para medir a porção do Amor.

### **Casamento**

Na condição atual do nosso mundo, o casamento planejado e bem alicerçado é uma maravilhosa ferramenta para o desenvolvimento pessoal e coletivo, pois promove a constituição da célula primordial para a organização da sociedade, que é a família – plataforma de desembarque de Espíritos inscritos no programa reeducativo pela via reencarnatória<sup>56</sup>. Feliz daqueles que o respeitam e triste dívida acumula aqueles que atentam contra a família.

### **Divórcio**

É a última saída para os conflitos conjugais – sobretudo quando envolve filhos. Mas quando o casal não mais visar o bem comum e tiver esgotado toda tentativa de acordo, pode mesmo se fazer necessário cada qual buscar um rumo particular, talvez até em um novo matrimônio.<sup>57</sup>

### **Ciúme**

Em baixa dose, é um chamamento natural para o cuidado com aquele a quem nós amamos; a partir daí é psicose, falta de amor a si mesmo e irracionalidade, cegueira por querer possuir e dominar alguém.

### **Infidelidade**

Atraso moral, egoísmo.

---

<sup>56</sup> Ver O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questões 695 e 696.

<sup>57</sup> Ver O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XXII, “Não separe o que Deus ajuntou”.

### **Pornografia**

Matéria-prima de um fim materialista, praga obsessiva. Vale dizer que todas as partes envolvidas se contaminam com essa imoralidade – quem se vende, quem produz e quem compra o objeto sexista.

### **Prostituição**

Consumação do objeto sexista, equivalente à anterior.<sup>58</sup>

### **Homossexualidade e bissexualidade**

Espíritos não têm gênero sexual em sua essência, mas pelo processo carnal, absorvem as particularidades masculinas e femininas, encarnando ora em um sexo e ora em outro, de modo que, acabam por terem as duas faces se interrelacionarem em maior ou menor grau. Os abusos sexistas implicam em conflitos comportamentais, exigindo reparos e provas de superação.

Se a constituição física atual determina uma faceta predominante – feminina ou masculina – é pelo fato de o Espírito precisar momentaneamente se incorporar psicologicamente a esta metade. Sendo o Amor a medida de todas as coisas, quem pode questionar a afetividade sincera – ligações espirituais – de um casal do mesmo sexo? Agora, se a atração é apenas física, ou pelo menos predominantemente, demonstra tendência mais instintiva do que racional.

Contudo, a ninguém cabe qualquer censura ou preconceito às opções pessoais de outrem<sup>59</sup>. Compreender, antes de ser compreendido...

### **Preconceito**

Atraso moral, falta de caridade, excesso de zelo e falso moralismo. É sempre bom lembrar que, com a mesma medida que julgamos, também seremos julgados.<sup>60</sup>

### **Vaidade**

Dentro de um grau equilibrado, faz parte do instinto de conservação e amor-próprio; fora dessa faixa, é uma doença invisível, pois “neurotiza” os eternos insatisfeitos e dá pretexto para os mais ou menos satisfeitos julgarem-se superiores pela beleza que julga ter, como “patrimônio que Deus soube a quem privilegiar”.

---

<sup>58</sup> Ver SEXO E DESTINO, (Emmanuel) Chico Xavier – Cap. 22.

<sup>59</sup> Idem – Cap. 21.

<sup>60</sup> Mateus, 7: 1 e 2.

## **Menstruação**

Mulheres prudentes reconhecem na sangria mensal a bênção da fertilidade e os contratempos naturais desse processo como um fluxo regenerador; sem a prudência, menstruação é tormento, cujas consequências são comumente o seu descontrole e agravamento dos transtornos das forças genésicas (nesta encarnação ou nas futuras vidas na carne).

## **Impotência sexual**

Poderíamos dizer expiação, mas vamos preferir intitular de convite à humildade e resignação.

## **Controle de natalidade - Anticoncepcionais**

Consideramos justo o controle de natalidade, quando feito racionalmente, medindo as relativas condições e com o sentimento elevado de ajuste familiar. Não pode haver fuga de responsabilidades, medo da maternidade/paternidade, comodismo e egoísmo de querer da vida apenas a satisfação. Há que se levar em conta ainda os efeitos colaterais de drogas anticoncepcionais, tanto para o corpo somático quanto para o perispírito.<sup>61</sup>

## **Maternidade e Paternidade**

Maravilhoso sacrifício, cujo fim maior é oportunizar ao Espírito errante a chance de retomar o aprendizado na universidade da evolução. Os pais têm a chance de influenciar o filho no bom caminho, sendo que a tarefa bem sucedida lhes credita recompensas divinas. No entanto, o fracasso desta responsabilidade acarreta consequências às quais terão que prestar contas.<sup>62</sup>

## **Pedofilia e estupro**

Crimes bárbaros de horripilantes consequências, inescapável à lei divina de causa e efeito.

---

<sup>61</sup> Ver O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questões 693 a 694.

<sup>62</sup> Idem – Questões 208, 582 e 583.



## Sublimação

A evolução da sexualidade poder ser comparada ao padrão dos enlaces matrimoniais: os sentimentos brotam instintivamente na atração física e arrastam os jovens ao noivado, crentes de uma felicidade infinita e ininterrupta. Não raro, já nos preparativos para o casamento – quando traçam planos de convivência e fazem os primeiros cálculos da sociedade – os noivos começam a se mostrarem entre si parte do que realmente são – o que antes era acobertado pelo eclipse causado pela paixão –, embora, vinga com mais força a esperança de *fazer diferente*. A luz de mel geralmente dura até que marido e mulher estejam despojados das formalidades e são pegos pela rotina. Vem então a fase de desencanto, por saberem que a vida conjugal não é o conto de fadas que fantasia-se, que as satisfações carnavais são meros capítulos de um grande compromisso. Os mais ajuizados, superam as desavenças com a consciência de que a união sexual é um projeto maior do que simplesmente a união de corpos, e já sem o fogo abrasador da paixão, comungam o enlace para a construção de uma afinidade maior, que é o da fraternidade – namorados transformam-se em companheiros; estes se transformam em amigos; amigos transforma-se em irmãos na esfera celeste.

A sexualidade acompanha o desenvolvimento intelectual e moral do Espírito, desde a passagem do instinto para a inteligência e desta para a sublimação. No princípio está a força hormonal; no alvorecer do livre-arbítrio, passa-se pelos arrastamentos da tara, do egoísmo e da depravação (sem que seja fatal que neles todos caiam); o esgotamento da investida carnal leva ao desencanto e, possivelmente a uma crise existencial; esta, forçosamente obriga o indivíduo a uma busca maior, vindo a encontrá-la na ética, o que dá partida a

uma árdua luta para o autocontrole; a estrada é longa, mas a cada quilômetro percorrido aumenta a sensação de libertação e bem-estar; chega o dia em que o Espírito torna-se mais forte que o instinto material e dá entrada na superioridade.

A sublimação sexual requer a trabalhosa substituição de hábitos, vícios adquiridos em múltiplas reencarnações e impregnados nas entranhas carnis e perispirituais. Depende ainda de um bom adiantamento intelectual e moral, pois que: com o intelecto, seu Espírito é arrastado para atividades que ele produz (coisas fora de seu escopo carnal); e com o moral, é arrastado à ética. Ambos, intelecto e moral, promovem a ascensão ao plano espiritual.

*“Cultivemos o cérebro sem olvidar o coração. Sentir, para saber com amor; e saber, para sentir com sabedoria, porque o amor e a sabedoria são as asas dos anjos que já comungam a glória de Deus”.*

**Meimei** (INSTRUÇÕES PSICOFÔNICAS, (Diversos Espíritos) Chico Xavier - Cap. 30)

O progresso é inevitável, mas cabe a cada promover o seu, acelerando a sua evolução, eximindo-se das dores da imperfeição e se consagrando à presença dos Superiores.<sup>63</sup>

Após a conscientização de que este é um itinerário ao qual todos nós devemos tomar, cumpre-nos saber que ele está ao nosso alcance, invariavelmente, conforme os mentores da Codificação asseveraram a Kardec:

*O homem, pelos seus esforços, sempre pode vencer as suas más inclinações?*

*“Sim, e, frequentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é vontade. Ah! São poucos os que entre vocês fazem esforços!”*

(O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec - Questão 909)

E mais adiante, lemos:

*Há paixões tão fortes e irresistíveis que a vontade não possa dominar?*

*“Há muitas pessoas que dizem: quero, mas a vontade só está nos lábios. Querem, mais ficam muito satisfeitas que não seja como querem. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se agrada delas, em consequência da sua inferioridade. Aquele que procura reprimir suas fraquezas compreende a sua natureza espiritual. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”*

(Idem - Questão 911)

A cegueira da paixão – manifestação do egoísmo – propaga a satisfação imediata e inconsequente, aproximando o ser mais ao estado animal. Num primeiro momento, a abstinência desses gozos equivale a torturas, apenas

---

<sup>63</sup> Ver O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questões 114 a 127.

sendo suavizada a partir de quando o Espírito *toca* a felicidade da vida espiritual, para o que dizemos quão maravilhosa é a Doutrina Espírita, por antecipar o galardão reservado aos que se voltam à autossuperação. Pela graça de Deus, o Espiritismo dissemina o consolo e a esperança aos que se propuseram a **reforma íntima**, para cujo fim os Espíritos superiores se solidarizam conosco com instruções e apoio magnético.<sup>64</sup>

A esperança está em vislumbrar um modelo sexual sublimado, distante do estereótipo animalizado, cujas feições são brutais. Podemos ter noção disso ao imaginarmos os semblantes dos sexistas até no máximo momento do gozo: tudo parece sugerir para a agressão. A expressão erótica é a de atentado violento, cujo padrão é o do macho invasivo (homem animal) e da fêmea masoquista (mulher objeto).

O sexo na espiritualidade, por sua vez, é de brandura.

Há, por isso, consórcios de infinita gradação no Plano Terrestre e no Plano Espiritual, nos quais os elementos sutis de comunhão prevalecem acima das linhas morfológicas do vaso físico, por se ajustarem ao sistema psíquico, antes que às engrenagens da carne, em circuitos substanciais de energia.

(EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, (André Luiz) Chico Xavier e Waldo Vieira – Cap. XVIII – “Alimento Espiritual”)

Como em tudo é superior, a esfera dos Espíritos sublimados nos prepara um modelo sexual excelso, fundamentado na troca fluídica de energias revitalizantes das entidades afins, sem falseamento dos sentimentos, visto que a comunicação é mental e quando, não tendo o que ocultar de seus semelhantes, os Espíritos superiores são como livros inteiramente abertos.

A superação é gradual, luta travada dia a dia e individualizada, embora haja a cooperação mútua entre os seres – inclusive entre encarnados e desencarnados. Sobre esse curso, Ermance Dufaux<sup>65</sup> nos legou valorosos ensinamentos através das obras de sua autoria, por exemplo, quando ressalta a importância da disciplina, autoperfeição, compreensão consigo mesmo diante das falhas e imperfeições.

“Sem ansiar pela grandeza das estrelas, ama-te na condição de singelo pirilampo que esforça por fazer luz na noite escura”.

(REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO, (Ermance Dufaux) Wanderley S. Oliveira – “Angústia da perfeição”)

Para nosso trabalho autorrenovador, a nobre entidade nos enumera: postura de aprendiz, observação de si mesmo, renúncia, aceitação, autoperdão,

<sup>64</sup> Ver O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 910.

<sup>65</sup> **Ermance Dufaux**: foi uma das médiuns que contribuíram com a Codificação Espírita, sendo a principal delas para a revisão de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, processada na 3ª edição.

cumplicidade com a decisão de crescer, vigilância, oração, tolerância, amor incondicional, socialização e Caridade.<sup>66</sup>

Allan Kardec consultou os mentores amigos sobre o meio mais eficiente de se combater a tentação às coisas materiais, obtendo a seguinte resposta: “praticar a desambição”.<sup>67</sup>

O egoísmo foi eleito o pior dos vícios, do qual deriva todos os outros<sup>68</sup>. Em matéria de sexo, ele se caracteriza em toda manifestação instintiva de se autossaciar desenfreadamente, sem levar em conta outrem. Essa a cegueira que conduz os indivíduos aos mais ridículos atos de insanidade. Desperto para a autoconscientização, o sujeito enoja-se de seu próprio currículo maculoso e avista para o alto, da libertação de amarras carnis insaciáveis e deploráveis.

Todo o mal é proveniente da ignorância, do desconhecimento do prazer maior que o bem proporciona – muito mais saboroso e duradouro. A depravação da sexualidade está atrelada ao atraso evolutivo do Espírito, sem ser algo particular. Da mesma forma, a pedagogia para o aperfeiçoamento sexual está em acordo com a progressão intelectual e moral, para a qual é fundamental o apontamento consciencial para a espiritualização. Ou seja: a educação para o sexo passa pelo processo da formação para as leis divinas, pois, que outra ética ou filosofia pode guiar a conduta senão a psicoterapia que cuida de todo o Ser individual? Como adestrar as potências genésicas sem a formação do caráter pessoal como um todo? A superação às tentações da carne está na construção do fortalecimento do Espírito.

**A resposta é o amor:** amor a si próprio, como ser pensante; amor ao corpo – físico e perispiritual –, que é templo sagrado<sup>69</sup>; amor ao próximo; amor à Natureza; e finalmente, amor a Deus.

O controle dos **pensamentos** estabelece uma rotina; esta, por sua vez, modula **sentimentos**; nosso sentir reage automaticamente com as nossas **emoções**. Se deixarmos o menor pensamento negativo permanecer em nossa psicofera, permitimos assim a porta aberta para todo o mal; orando e vigiando nossos pensamentos, vedamos a entrada das más intenções (que nós mesmos podemos criar, ou que possam ser inspiradas por obsessores) e nos ligamos à faixa de vibração dos Espíritos superiores, fortalecendo nossa consciência e abrindo a sintonia para ideias positivas, quão as dos grandes gênios.

<sup>66</sup> REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO, pelo Espírito Ermance Dufaux, psicografia de Wanderley S. Oliveira – Cap. 2, “Ética na transformação”.

<sup>67</sup> Ver O LIVRO DOS ESPÍRITOS, Allan Kardec – Questão 912.

<sup>68</sup> Idem – Questão 913.

<sup>69</sup> I Coríntios, 6:19.

### Prece para pedir a correção de uma má tendência:<sup>70</sup>

Ó meu Deus, me deste a inteligência necessária a distinguir o que é bem do que é mal. Ora, do momento em que reconheço que uma coisa é do mal, torno-me culpado se não me esforçar por lhe resistir.

Preserva-me do orgulho que me poderia impedir de perceber os meus defeitos e dos maus Espíritos que me possam incitar a perseverar neles.

Entre as minhas imperfeições, reconheço que sou particularmente propenso a (*citar o defeito*); e, se não resisto a esse pendor, é porque contraí o hábito de a ele ceder.

Não me criaste culpado, pois que és justo, mas com igual aptidão para o bem e para o mal; se tomei o mau caminho, foi por efeito do meu livre-arbítrio.

Todavia, pela mesma razão que tive a liberdade de fazer o mal, tenho a de fazer o bem e, conseqüentemente, a de mudar de caminho.

Meus atuais defeitos são restos das imperfeições que conservei das minhas precedentes existências; são o meu pecado original, de que me posso libertar pela ação da minha vontade e com a ajuda dos Espíritos bons.

Bons Espíritos que me protegem, e sobretudo tu, meu anjo da guarda, daimme forças para resistir às más sugestões e para sair vitorioso da luta. Os defeitos são barreiras que nos separam de Deus e cada um que eu suprima será um passo dado na senda do progresso que dele me há de aproximar.

O Senhor, em sua infinita misericórdia, houve por bem conceder-me a existência atual, para que servisse ao meu adiantamento. Bons Espíritos, ajudem-me a aproveitá-la, para que me não fique perdida e para que, quando ao Senhor aprouver ma retirar, eu dela saia melhor do que entrei.

(O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, Allan Kardec – Cap. XXVIII, Item 19)

---

<sup>70</sup> Sugestão de oração, sem que deva ser empregada como fórmula ritualística.

## Bibliografia

- BÍBLIA – *Nova versão internacional*. Disponível em:  
<http://www.bibliaonline.com.br>.
- DENIS, L. *O problema do ser, do destino e da dor*, Editora Petit, 2000.\*
- FRANCO, D. P. *Sexo e obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda,  
 Livraria Espírita Alvorada, 2002.
- GOETHE, J. W. *Fausto*. Tradução de Antonio Feliciano de Castilho. Disponível  
 em: <http://www.dominiopublico.gov.br>
- GRAY, J. *Homens são de marte, mulheres são de Vênus*. Tradução de Alexandre  
 Jordão, 1ª edição, Editora Rocco, 1996.
- MAES, H. *Fisiologia da alma*. Pelo Espírito Ramatis, Editora do Conhecimento,  
 15ª edição, 2006.
- KARDEC, A. *A gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. FEB. \*
- \_\_\_\_\_ *O evangelho segundo o espiritismo – numa linguagem simplificada*,  
 Adaptação de Louis Neilmoris, 2009.\*
- \_\_\_\_\_ *O livro dos espíritos – numa linguagem simplificada*, Adaptação de  
 Louis Neilmoris, 2009.\*
- \_\_\_\_\_ *O céu e o inferno*. Tradução de Guillon Ribeiro, FEB.\*
- PIRES, J. H. *O Espírito e o tempo*, Editora Pensamento, 1ª edição, 1964.\*
- \_\_\_\_\_ *Vampirismo*, 9ª Edição, Editora Paideia, 2003.\*
- XAVIER, F. C. *Instruções psicofônicas*. Por diversos Espíritos, 1954.
- \_\_\_\_\_ *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz, FEB, 1945.\*
- \_\_\_\_\_ *Nosso lar*. Pelo Espírito André Luiz, FEB, 1943.\*
- \_\_\_\_\_ *Paz e renovação – Em busca da reforma interior*. Diversos espíritos,  
 2ª edição, Difusão Editora, 2010.
- \_\_\_\_\_ *Vida e sexo*. Pelo Espírito Emmanuel, FEB, 1970.\*
- XAVIER, F. c.; VIEIRA, W. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito  
 André Luiz, FEB, 1959.\*
- \_\_\_\_\_ *Sexo e destino*. Pelo Espírito André Luiz, FEB, 1963.\*
- VIEIRA, W. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz, FEB, 1960.\*
- \_\_\_\_\_ *Sexo e destino*. Pelo Espírito André Luiz, FEB, 1963.\*
- OLIVEIRA, W. S. *Reforma íntima sem martírio*. Pelo espírito Ermance Dufaux,  
 22ª edição, Editora Dufaux, 2007. \*
- WIKIPÉDIA, *A enciclopédia livre*. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>

\* Disponível em <http://www.luzespirita.org.br>

